



KPMG Auditores S.L.
Torre Realia
Plaça d'Europa, 41-43
08908 Hospitalet de Llobregat
(Barcelona)

Relatório de Auditoria Independente das Contas Anuais

Aos Acionistas da
Deutsche Leasing Ibérica, E.F.C., S.A.U.

Relatório sobre as contas anuais

Auditámos as contas anuais adjuntas da Deutsche Leasing Ibérica, E.F.C., S.A.U. (a "Sociedade"), que compreendem o balanço a 31 de dezembro de 2016, a conta de perdas e ganhos, a demonstração de alterações no património líquido, a demonstração de fluxos de caixa, o relatório de fluxos de caixa e o relatório correspondente ao exercício terminado na data referida.

Responsabilidade dos Administradores em relação às contas anuais

Os Administradores são responsáveis por formular as contas anuais adjuntas, de forma que expressem a imagem fiel do património, da situação financeira e dos resultados da Deutsche Leasing Ibérica, E.F.C., S.A.U., em conformidade com o enquadramento normativo de informação financeira aplicável à entidade em Espanha, que se identifica na nota 2 do relatório anexo, e do controlo interno que considerem necessário para permitir a preparação de contas anuais livres de incorreção material, devida a fraude ou erro.

Responsabilidade do auditor

A nossa responsabilidade é expressar uma opinião sobre as contas anuais apenas baseada na nossa auditoria. Levámos a cabo a nossa auditoria em conformidade com a normativa reguladora da auditoria de contas vigente em Espanha. A dita normativa exige que cumpramos os requisitos de ética, assim como que planifiquemos e executemos a auditoria com a finalidade de obter uma segurança razoável de que as contas anuais estão livres de incorreções materiais.

Uma auditoria requer a aplicação de procedimentos para obter provas de auditoria sobre os montantes e a informação revelada nas contas anuais. Os procedimentos selecionados dependem do juízo do auditor, incluída a valorização dos riscos de incorreção material nas contas anuais, devida a fraude ou erro. Ao efetuar as ditas valorizações do risco, o auditor tem em conta o controlo interno relevante para a formulação por parte da entidade das contas anuais, com o fim de desenhar os procedimentos de auditoria que sejam adequados em função das circunstâncias, e não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade. Uma auditoria também inclui a avaliação da adequação das políticas contabilísticas aplicadas e da razoabilidade das estimativas contabilísticas realizadas pela direção, assim como a avaliação da apresentação das contas anuais, consideradas no seu conjunto.

Consideramos que a prova de auditoria que obtivemos proporciona uma base suficiente e adequada para a formulação da nossa opinião de auditoria.

Opinião

Na nossa opinião, as contas anuais anexas expressam, em todos os aspetos significativos, a imagem fiel do património e da situação financeira da Deutsche Leasing Ibérica, E.F.C., S.A.U. a 31 de dezembro de 2016, assim como dos seus resultados e fluxos de caixa correspondentes ao exercício anual terminado na data referida, em conformidade com o quadro normativo de informação financeira aplicável e, em particular, com os princípios e critérios contabilísticos contidos no mesmo.

Relatório sobre outros requisitos legais e regulamentares

O relatório de gestão anexo do exercício 2016 contém as explicações que os Administradores consideram oportunas sobre a situação da Sociedade, a evolução dos seus negócios e sobre outros assuntos, não formando parte integrante das contas anuais. Verificámos que a informação contabilística que contém o citado relatório de gestão corresponde à das contas anuais do exercício 2016. O nosso trabalho enquanto auditores limita-se à verificação do relatório de gestão com o alcance mencionado neste mesmo parágrafo e não inclui a revisão da informação distinta da obtida a partir dos registos contabilísticos da Sociedade.

KPMG Auditores, S.L.



em 4 de maio de 2017

**Col·legi
de Censors Jurats**

KPMG

Ano 2017 N.º 20/17/05640
IMPORT COL-LEGIAL: 96,00 EUR

Relatório de auditoria de contas sujeito aos
normativos relativos à auditoria de contas,
espanhóis ou internacionais

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.
(Sociedade Unipessoal)

Contas Anuais a 31 de dezembro de 2016
e Relatório de Gestão do exercício 2016

- 1 -
DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.
(Sociedade Unipessoal)

Índice Geral

- ☐ Balanços a 31 de dezembro de 2016 e de 2015
- ☐ Contas de Perdas e Ganhos para os exercícios findos a 31 de dezembro de 2016 e de 2015
- ☐ Demonstração de Rendimentos e Gastos reconhecidos para os exercícios findos a 31 de dezembro de 2016 e de 2015
- ☐ Demonstrações Totais de Variações no Património Líquido para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015
- ☐ Demonstrações de Fluxos de Caixa para os exercícios findos a 31 de dezembro de 2016 e de 2015
- ☐ Relatório

(1)	Natureza e atividades	10
(2)	Critérios Aplicados	11
(3)	Distribuição de Resultados	12
(4)	Princípios Contabilísticos e Normas de Avaliação Aplicados	13
(5)	Caixa e depósitos em Bancos Centrais	18
(6)	Investimentos de crédito	19
(7)	Ativos não correntes detidos para venda	24
(8)	Ativo Corpóreo	25
(9)	Ativo Incorpóreo	26
(10)	Ativos e Passivos Fiscais	27
(11)	Restantes ativos e passivos	27
(12)	Passivos financeiros a custo amortizado	28
(13)	Provisões	30
(14)	Fundos Próprios	30

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.
(Sociedade Unipessoal)

Índice Geral

(15)	Riscos e compromissos contingentes	32
(16)	Outros elementos extrapatrimoniais	32
(17)	Informações sobre o período médio de pagamento a fornecedores. Disposição adicional terceira. “Dever de informação” da Lei n.º 15/2010, de 5 de julho.	32
(18)	Juros e Encargos/Rendimentos Assimilados	33
(19)	Comissões recebidas	33
(20)	Comissões Pagas	33
(21)	Diferenças Cambiais	34
(22)	Outros produtos de exploração	34
(23)	Gastos de pessoal	34
(24)	Outros gastos gerais administrativos	36
(25)	Operações e Saldos com Partes Vinculadas	36
(26)	Informação relativa ao Conselho de Administração	37
(27)	Informação sobre o Ambiente	38
(28)	Serviço de Atendimento ao Cliente	38
(29)	Honorários de Auditoria	39
(30)	Situação Fiscal	39
(31)	Políticas e Gestão de Riscos	41
(32)	Acontecimentos Posteriores	59

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.
(Sociedade Unipessoal)

Balanços
a 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Expressos em milhares de euros)

ATIVO	31.12.2016	31.12.2015
1. CAIXA E DEPÓSITOS EM BANCOS CENTRAIS (nota 5)	-	1
2. CARTEIRA DE NEGOCIAÇÃO	-	-
2.1. Depósitos em entidades de crédito	-	-
2.2. Crédito a clientes	-	-
2.3. Valores representativos de dívida	-	-
2.4. Instrumentos de capital	-	-
2.5. Instrumentos derivados de negociação	-	-
Pro memoria: emprestados ou como garantia	-	-
3. OUTROS ATIVOS FINANCEIROS AO JUSTO VALOR COM ALTERAÇÕES EM GANHOS E PERDAS	-	-
3.1. Depósitos em entidades de crédito	-	-
3.2. Crédito a clientes	-	-
3.3. Valores representativos de dívida	-	-
3.4. Instrumentos de capital	-	-
Pro memoria: emprestados ou como garantia	-	-
4. ATIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA	-	-
4.1. Valores representativos de dívida	-	-
4.2. Instrumentos de capital	-	-
Pro memoria: emprestados ou como garantia	-	-
5. INVESTIMENTOS DE CRÉDITO (nota 6)	201.862	166.070
5.1. Depósitos em entidades de crédito	532	321
5.2. Crédito a clientes	201.330	165.749
5.3. Valores representativos de dívida	-	-
Pro memoria: emprestados ou como garantia	-	-
6. CARTEIRA DE INVESTIMENTO A PRAZO	-	-
Pro memoria: emprestados ou como garantia	-	-
7. AJUSTES EM ATIVOS FINANCEIROS POR MACROCOBERTURAS	-	-
8. INSTRUMENTOS DERIVADOS DE COBERTURA	-	-
9. ATIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA (nota 7)	83	107
10. PARTICIPAÇÕES	-	-
10.1. Entidades associadas	-	-
10.2. Entidades multigrupo	-	-
10.3. Entidades do grupo	-	-
11. CONTRATOS DE SEGUROS VINCULADOS A PENSÕES	-	-
13. ATIVO CORPÓREO (nota 8)	130	166
13.1. Imobilizações Corpóreas	130	166
13.1.1. De uso próprio	130	166
13.1.2. Cedido em locação operacional	-	-
13.1.3. Afeto à Obra Social	-	-
13.2. Investimentos imobiliários	-	-
Pro memoria: adquirido em locação financeira	-	-
14. ATIVO INCORPÓREO (nota 9)	4	9
14.1. Goodwill	-	-
14.2. Outro ativo incorpóreo	4	9
15. ATIVOS FISCAIS (nota 10)	1.639	1.904
15.1. Correntes	1.504	1.561
15.2. Diferidos	135	343
16. RESTANTES ATIVOS (Nota 11)	590	231
TOTAL ATIVO	204.308	168.488

As notas anexas formam parte integrante das Contas Anuais do exercício de 2016.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.
(Sociedade Unipessoal)

Balanços
a 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Expressos em milhares de euros)

PASSIVO	31.12.2016	31.12.2015
1. CARTEIRA DE NEGOCIAÇÃO	-	-
1.1. Depósitos de bancos centrais	-	-
1.2. Depósitos de entidades de crédito	-	-
1.3. Depósitos de clientes	-	-
1.4. Débitos representados por valores negociáveis	-	-
1.5. Instrumentos derivados de negociação	-	-
1.6. Outros passivos financeiros	-	-
2. OUTROS PASSIVOS FINANCEIROS AO JUSTO VALOR COM ALTERAÇÕES EM GANHOS E PERDAS	-	-
2.1. Depósitos de bancos centrais	-	-
2.2. Depósitos de entidades de crédito	-	-
2.3. Depósitos de clientes	-	-
2.4. Débitos representados por valores negociáveis	-	-
2.5. Passivos subordinados	-	-
2.6. Outros passivos financeiros	-	-
3. PASSIVOS FINANCEIROS A CUSTO AMORTIZADO (nota 12)	184.923	150.211
3.1. Depósitos de bancos centrais	-	-
3.2. Depósitos de entidades de crédito	-	-
3.3. Depósitos de clientes	174.626	141.985
3.4. Débitos representados por valores negociáveis	-	-
3.5. Passivos subordinados	4.400	4.400
3.6. Outros passivos financeiros	5.897	3.826
4. AJUSTES EM PASSIVOS FINANCEIROS POR MACROCOBERTURAS	-	-
5. INSTRUMENTOS DERIVADOS DE COBERTURA	-	-
6. PASSIVOS ASSOCIADOS A ATIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA	-	-
7. PROVISÕES (Nota 13)	307	103
7.1 Fundos para pensões e obrigações similares	-	-
7.2. Provisões para impostos e outras contingências legais	-	-
7.3. Provisões para riscos e compromissos contingentes	307	103
7.4. Outras provisões	-	-
8. PASSIVOS FISCAIS (nota 10)	256	114
8.1. Correntes	256	114
8.2. Diferidos	-	-
9. FUNDO DA OBRA SOCIAL	-	-
10. RESTANTES PASSIVOS (Nota 11)	418	424
11. CAPITAL REEMBOLSÁVEL À VISTA	-	-
TOTAL PASSIVO	185.904	150.852

As notas anexas formam parte integrante das Contas Anuais do exercício de 2016.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.
(Sociedade Unipessoal)

Balanços
a 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Expressos em milhares de euros)

<u>PATRIMÓNIO LÍQUIDO</u>	<u>31.12.2016</u>	<u>31.12.2015</u>
1. FUNDOS PRÓPRIOS (nota 14)	18.404	17.636
1.1. Capital/Fundo de dotação	13.000	13.000
1.1.1. Subscrito	13.000	13.000
1.1.2. Menos: Capital não exigido	-	-
1.2. Prémio de emissão	-	-
1.3. Reservas	4.636	2.931
1.4. Outros instrumentos de capital	-	-
1.4.1. De instrumentos financeiros compostos	-	-
1.4.2. Quotas participativas e fundos associados	-	-
1.4.3. Restantes instrumentos de capital	-	-
1.5. Menos: Valores próprios	-	-
1.6. Resultados do exercício	768	1.705
1.7. Menos: Dividendos e remunerações	-	-
2. AJUSTES POR AVALIAÇÃO	-	-
2.1. Ativos financeiros disponíveis para venda	-	-
2.2. Coberturas de fluxos de caixa	-	-
2.3. Coberturas de investimentos líquidos em entidades estrangeiras	-	-
2.4. Diferenças cambiais	-	-
2.5. Ativos não correntes detidos para venda	-	-
2.6. Restantes ajustes por avaliação	-	-
TOTAL PATRIMÓNIO LÍQUIDO	18.404	17.636
TOTAL PATRIMÓNIO LÍQUIDO E PASSIVO	204.308	168.488
PRO MEMORIA		
1. RISCOS CONTINGENTES (Nota 15)	13.655	4.598
2. COMPROMISSOS CONTINGENTES	-	-

As notas anexas formam parte integrante das Contas Anuais do exercício de 2016.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.
(Sociedade Unipessoal)

Contas de Ganhos e Perdas para os exercícios anuais terminados
a 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Expressas em milhares de euros)

	31.12.2016	31.12.2015
CONTA DE GANHOS E PERDAS		
1. Juros e rendimentos assimilados (nota 18)	7.506	7.702
2. Juros e encargos assimilados (nota 12 e 18)	(3.408)	(4.026)
3. Remuneração de capital reembolsável à vista	-	-
A) MARGEM DE JUROS	4.098	3.676
4. Rendimento de instrumentos de capital	-	-
5. Comissões recebidas (Nota 19)	273	519
6. Comissões pagas (Nota 20)	(17)	(21)
7. Resultados de operações financeiras (líquido)	-	-
7.1. Carteira de negociação	-	-
7.2. Outros instrumentos financeiros ao justo valor com alterações em ganhos e perdas	-	-
7.3. Instrumentos financeiros não avaliados ao justo valor com alterações em ganhos e perdas	-	-
7.4. Outros	-	-
8. Diferenças cambiais (líquido) (Nota 21)	(8)	(31)
9. Outros produtos de exploração (Nota 22)	1.950	1.822
10. Outros encargos de exploração	-	-
B) MARGEM BRUTA	6.296	5.965
11. Gastos administrativos	(4.139)	(4.163)
11.1. Gastos de pessoal (nota 23)	(2.486)	(2.508)
11.2. Outros gastos gerais administrativos (nota 24)	(1.653)	(1.655)
12. Amortização (notas 8 e 9)	(46)	(45)
13. Dotações para provisões (líquido) (Nota 13)	(204)	20
14. Perdas por imparidade de ativos financeiros (líquido)	(1.190)	487
14.1. Investimentos de crédito (Nota 6 e 7)	(1.190)	487
14.2. Outros instrumentos financeiros não avaliados ao justo valor com alterações em ganhos e perdas	-	-
C) RESULTADOS DA ATIVIDADE DE EXPLORAÇÃO	717	2.264
15. Perdas por imparidade dos restantes ativos (líquido)	-	-
15.1. Goodwill	-	-
15.2. Outros ativos (nota 7)	-	-
16. Ganhos (perdas) na baixa de ativos não classificados como não correntes detidos para venda	-	-
17. Diferença negativa em combinações de negócios	-	-
18. Ganhos (perdas) de ativos não correntes detidos para venda não classificados como operações descontinuadas (Nota 7)	332	32
D) RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	1.049	2.296
19. Imposto sobre os lucros (Nota 30)	(281)	(591)
20. Dotação obrigatória para obras e fundos sociais	-	-
E) RESULTADO DO EXERCÍCIO PROVENIENTE DE OPERAÇÕES CONTINUADAS	768	1.705
21. Resultado de operações descontinuadas (líquido)	-	-
F) RESULTADO DO EXERCÍCIO	768	1.705

As notas anexas formam parte integrante das Contas Anuais do exercício de 2016.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.
(Sociedade Unipessoal)

Demonstrações das Alterações no Património Líquido para os exercícios anuais terminados
a 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Expressos em milhares de euros)

DEMONSTRAÇÃO DE RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS	31.12.2016	31.12.2015
A) RESULTADO DO EXERCÍCIO	768	1.705
B) OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS	-	-
1. Ativos financeiros disponíveis para venda	-	-
1.1. Ganhos (perdas) por avaliação	-	-
1.2. Montantes transferidos para a conta de ganhos e perdas	-	-
1.3. Outras reclassificações	-	-
2. Coberturas dos fluxos de caixa	-	-
2.1. Ganhos (perdas) por avaliação	-	-
2.2. Montantes transferidos para a conta de ganhos e perdas	-	-
2.3. Montantes transferidos para o valor inicial das rubricas cobertas	-	-
2.4. Outras reclassificações	-	-
3. Coberturas de investimentos líquidos em entidades estrangeiras	-	-
3.1. Ganhos (perdas) por avaliação	-	-
3.2. Montantes transferidos para a conta de ganhos e perdas	-	-
3.3. Outras reclassificações	-	-
4. Diferenças cambiais	-	-
4.1. Ganhos (perdas) por avaliação	-	-
4.2. Montantes transferidos para a conta de ganhos e perdas	-	-
4.3. Outras reclassificações	-	-
5. Ativos não correntes detidos para venda	-	-
5.1. Ganhos (perdas) por avaliação	-	-
5.2. Montantes transferidos para a conta de ganhos e perdas	-	-
5.3. Outras reclassificações	-	-
6. Ganhos (perdas) atuariais em planos de pensões	-	-
8. Restantes rendimentos e gastos reconhecidos	-	-
9. Imposto sobre o lucro	-	-
C) TOTAL RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS (A+B)	768	1.705

As notas anexas formam parte integrante das Contas Anuais do exercício de 2016.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.
(Sociedade Unipessoal)

Demonstrações das Alterações no Património Líquido para os exercícios anuais terminados
a 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Expressos em milhares de euros)

Demonstrações Totais de Variações no Património Líquido

	Capital	Reservas	Resultados do exercício	Total Fundos Próprios	Ajustes por Avaliação	Total Património Líquido
1. Saldo final a (31/12/2015)	13.000	2.931	1.705	17.636	-	17.636
3. Total rendimentos e gastos reconhecidos	-	-	768	768	-	768
4. Outras variações do património líquido.						
4.1 Aumento de capital	-	-	-	-	-	-
4.2 Reduções de capital	-	-	-	-	-	-
4.9. Transferências entre rubricas de património líquido	-	1.705	(1.705)	-	-	-
5. Saldo final a (31/12/2016)	<u>13.000</u>	<u>4.636</u>	<u>768</u>	<u>18.404</u>	<u>-</u>	<u>18.404</u>

	Capital	Reservas	Resultados do exercício	Total Fundos Próprios	Ajustes por Avaliação	Total Património Líquido
1. Saldo final a (31/12/2014)	13.000	(161)	3.092	15.931	-	15.931
3. Total rendimentos e gastos reconhecidos	-	-	1.705	1.705	-	1.705
4. Outras variações do património líquido.						
4.1 Aumento de capital	-	-	-	-	-	-
4.2 Reduções de capital	-	-	-	-	-	-
4.9. Transferências entre rubricas de património líquido	-	3.092	(3.092)	-	-	-
5. Saldo final a (31/12/2015)	<u>13.000</u>	<u>2.931</u>	<u>1.705</u>	<u>17.636</u>	<u>-</u>	<u>17.636</u>

As notas anexas formam parte integrante das Contas Anuais do exercício de 2016.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.
(Sociedade Unipessoal)

Demonstrações dos Fluxos de Caixa para os exercícios anuais terminados
a 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Expressos em milhares de euros)

	31.12.2016	31.12.2015
A) FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO	289	(14.706)
1. Resultados do exercício	768	1.705
2. Ajustes para obter os fluxos de caixa das atividades de exploração	893	(658)
2.1. Amortização	46	45
2.2. Outros ajustes	847	(703)
3. Aumento/diminuição líquido dos ativos de exploração	36.425	15.172
3.1. Carteira de negociação	-	-
3.2. Outros ativos financeiros ao justo valor com alterações em ganhos e perdas	-	-
3.3. Ativos financeiros disponíveis para venda	-	-
3.4. Investimentos de crédito	36.337	16.912
3.5. Outros ativos de exploração	88	(1.740)
4. Aumento/diminuição líquido dos passivos de exploração	35.053	14.446
4.1. Carteira de negociação	-	-
4.2. Outros passivos financeiros ao justo valor com alterações em ganhos e perdas	-	-
4.3. Passivos financeiros a custo amortizado	35.053	14.446
4.4. Outros passivos de exploração	-	-
B) FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(78)	(78)
5. Pagamentos	78	78
5.1. Ativos corpóreos	5	12
5.2. Ativos incorpóreos	-	4
5.3. Participações	-	-
5.4. Outras unidades de negócio	-	-
5.5. Ativos não correntes e passivos associados detidos para venda	73	62
5.6. Carteira de investimento a prazo	-	-
5.7. Outros pagamentos relacionados com atividades de investimento	-	-
6. Cobranças	-	-
6.1. Ativos corpóreos	-	-
6.2. Ativos incorpóreos	-	-
6.3. Participações	-	-
6.4. Outras unidades de negócio	-	-
6.5. Ativos não correntes e passivos associados detidos para venda	-	-
6.6. Carteira de investimento a prazo	-	-
6.7. Outros pagamentos relacionados com atividades de investimento	-	-
C) FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	-	-
7. Pagamentos	-	-
7.1. Dividendos	-	-
7.2. Passivos subordinados	-	-
7.3. Amortização de instrumentos de capital próprio	-	-
7.4. Aquisição de instrumentos de capital próprio	-	-
7.5. Outros pagamentos relacionados com as atividades de financiamento	-	-
8. Cobranças	-	-
8.1. Passivos subordinados	-	-
8.2. Emissão de instrumentos de capital próprio	-	-
8.3. Alienação de instrumentos de capital próprio	-	-
8.4. Outras cobranças relacionadas com as atividades de financiamento	-	-
D) EFEITO DAS VARIAÇÕES DAS TAXAS DE CâMBIO	-	-
E) AUMENTO/DIMINUIÇÃO LÍQUIDO DE CAIXA OU EQUIVALENTES (A+B+C+D)	211	243
F) CAIXA E EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO	321	78
G) CAIXA E EQUIVALENTES NO FINAL DO PERÍODO	532	321
PRO MEMORIA		
COMPONENTES DE CAIXA E EQUIVALENTES NO FINAL DO PERÍODO		
1.1. Caixa	-	1
1.2. Saldos equivalentes à caixa em bancos centrais	-	-
1.3. Outros ativos financeiros	532	320
1.4. Menos: Descobertos bancários reembolsáveis à vista	-	-
Total caixa e equivalentes no final do exercício	532	321

As notas anexas formam parte integrante das Contas Anuais do exercício de 2016.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

31 de Dezembro de 2016

(1) Natureza e atividades

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U. (Sociedade Unipessoal) (doravante a Sociedade) foi constituída mediante escritura pública outorgada em Barcelona a 28 de setembro de 2006, sob a denominação social de Deutsche Leasing España, E.F.C., S.A.U. A 9 de dezembro de 2011, a Sociedade alterou a sua denominação para a atual.

A Sociedade tem o carácter de estabelecimento financeiro de crédito tal como é indicado na Lei 5/2015, de 27 de novembro, de fomento do financiamento empresarial. Os estabelecimentos financeiros de crédito reger-se-ão pelo disposto neste diploma e legislação específica e, em relação ao que não é previsto na referida legislação, o regime jurídico será o previsto para as entidades de crédito. A atividade principal continua a ser a concessão de créditos e locação financeira, incluindo as atividades complementares seguintes:

- (a) Serviços relacionados com a manutenção dos bens objeto de transmissão.
- (b) Concessão de financiamento relativo a operações de Leasing presentes ou futuras.
- (c) Mediação e realização de operações de Leasing.
- (d) Outras operações de Leasing com ou sem opção de compra.
- (e) Consultoria.

A Sociedade encontra-se inscrita sob o número 8826 no Registo Especial de Entidades de Crédito do Banco de Espanha, estando sujeita à legislação e aos regulamentos das entidades de crédito que operam em Espanha, conforme determinado pela Lei n.º 5/2015, de 27 de julho. Em particular, será aplicada aos estabelecimentos financeiros de crédito a regulamentação sobre participações significativas, idoneidade e incompatibilidade de altos cargos, governo das sociedades e solvência contida na Lei n.º 10/2014, de 26 de junho, de ordenação, supervisão e solvência de entidades de crédito e respetiva legislação específica, bem como a legislação relativa à transparência, mercado hipotecário, regime concursal e prevenção de branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo prevista para as entidades de crédito.

Em qualquer caso, será de aplicação aos estabelecimentos financeiros de crédito o disposto na disposição adicional terceira da Lei n.º 3/2009, de 3 de abril, relativa a modificações estruturais das sociedades comerciais, relativa ao regime aplicável às operações de cessão global ou parcial de ativos e passivos entre entidades de crédito.

A Sociedade, através do seu acionista único Deutsche Sparkassen Leasing AG & Co. KG, integra-se no grupo alemão Deutsche Leasing. Consequentemente, a Sociedade tem carácter de unipessoal. Além do capital social realizado, existem empréstimos, um deles subordinado, com a empresa-mãe, um contrato de cash pooling e diversos empréstimos com a Deutsche Leasing Funding B.V. e depósitos

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

contratados com a Deutsche Leasing Finance GmbH (ver notas 12 e 25).

A 28 de agosto de 2012, a Sociedade criou uma sucursal em Lisboa (Portugal), denominada Deutsche Leasing Iberica, E.F.C., S.A.U. Sucursal em Portugal. A sucursal tem sede social na Av. da República, 6, 6.º Dt.º, em Lisboa (Portugal) e o seu Número de Identificação Fiscal em Portugal (NIPC) é 980477271. Nas presentes notas do relatório, os dados para a Sociedade e para a sua sucursal são apresentados em conjunto.

(2) Critérios Aplicados

a) Bases de Apresentação das Contas Anuais

As contas anuais da Sociedade foram formuladas pelos Administradores de forma a refletirem a imagem fiel do património e da situação financeira a 31 de dezembro de 2016, e dos resultados das suas operações, das alterações no património líquido, das alterações nos rendimentos e gastos reconhecidos, e dos fluxos de caixa correspondentes ao exercício anual findo na data referida.

Tal como é estipulado na disposição transitória quinta da Lei n.º 5/2015, de 27 de abril, até que seja executado o desenvolvimento regulamentar específico para a transmissão de informação contabilística, aplicar-se-á o regime de entidades de crédito para o efeito. Dada a ausência de um regulamento específico, as contas anuais citadas foram preparadas de acordo com os modelos e critérios contabilísticos estabelecidos na Circular 4/2004 de 22 de dezembro do Banco de Espanha, e suas sucessivas alterações, segundo o estipulado na alínea b), a partir dos registos da Sociedade. Os Administradores estimam que as contas anuais de 2016 serão aprovadas pelo Acionista Único, sem variações significativas.

Conforme requer a legislação mercantil, os Administradores da Sociedade apresentam, para efeitos comparativos, com cada uma das rubricas do balanço, da conta de perdas e ganhos, da demonstração de alterações no património líquido, da demonstração de fluxos de caixa e do relatório, além dos números efetivos para 2016, as correspondentes ao exercício anterior que eram parte das contas anuais aprovadas pelo Acionista Único. Os balanços, as contas de perdas e ganhos, as demonstrações de alterações no património líquido e as demonstrações de fluxos de caixa que se apresentam nestas contas anuais foram preparados de acordo com os modelos estabelecidos na Circular 4/2004 do Banco de Espanha e modificações posteriores.

b) Princípios contabilísticos e normas de avaliação

Para a elaboração das contas anuais foram seguidos os princípios contabilísticos e as normas de avaliação geralmente aceites descritos na nota 4 “Princípios Contabilísticos e Normas de Avaliação Aplicados”. Não existe nenhum princípio contabilístico obrigatório que, sendo o seu efeito significativo na elaboração das contas anuais, se tenha deixado de aplicar. Cabe destacar que até à aprovação da legislação específica que lhes corresponda, as instituições financeiras de crédito estarão sujeitas ao regime jurídico que lhes seria aplicável antes da entrada em vigor do Decreto Lei 14/2013. Com base nesta situação transitória e na pendência de um quadro jurídico específico, a aprovação contida na Circular 4/2016, de 27 de abril, do Banco de Espanha, não é aplicável à Entidade.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

c) Coeficientes mínimos

Coeficiente de Recursos próprios mínimos

A Lei n.º 13/1992, de 1 de junho, e a Circular n.º 3/2008 do Banco de Espanha e as suas sucessivas alterações regulam os recursos próprios mínimos mantidos pelas entidades de crédito espanholas – tanto a título individual como de grupo consolidado – e a forma de determinação desses recursos próprios.

A 31 de dezembro de 2016 e 2015, os recursos próprios computáveis ascendiam a 23.450 e 21.653 milhares de euros, respetivamente, sendo o excedente relativo aos requisitos dessa legislação, para os anos de 2016 e 2015, de 10.144 e 11.930 milhares de euros, respetivamente, de acordo com o Pilar 1.

d) Princípio da continuidade

A Sociedade espera continuar a trajetória de resultados positivos nos próximos anos. Para tal, e com base nos argumentos descritos, as presentes Contas Anuais são formuladas sob o princípio da continuidade.

(3) Distribuição de Resultados

A proposta de distribuição dos lucros da Sociedade do exercício de 2016, formulada pelos Administradores, e pendente da aprovação do Acionista Único, é apresentada no quadro seguinte:

	<u>Milhares de Euros</u>
<u>Base de distribuição</u>	
Lucros do exercício de 2016	<u>768</u>
	<u>768</u>
<u>Aplicação</u>	
Reserva Legal	77
Reserva Voluntária	<u>691</u>
	<u>768</u>

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

A distribuição dos resultados do exercício de 2015 da Sociedade, aprovada pelo Acionista Único a 12 de maio de 2016, está refletida na Demonstração de Alterações no Património Líquido e foi a seguinte:

	<u>Milhares de Euros</u>
<u>Base de distribuição</u>	
Lucro do exercício de 2015	<u>1.705</u>
	<u>1.705</u>
<u>Aplicação</u>	
Resultados negativos de exercícios anteriores	171
Reserva Legal	<u>1.534</u>
Reserva Voluntária	
	<u>1.705</u>

(4) Princípios Contabilísticos e Normas de Avaliação Aplicados

Estas contas anuais foram formuladas seguindo os princípios contabilísticos e as normas de avaliação estabelecidos pela Circular 4/2004, de 22 de dezembro, do Banco de Espanha e posteriores modificações, à exceção das modificações introduzidas pela Circular 4/2016 do Banco de Espanha, seguindo as indicações do Regulador. Em seguida é apresentado um resumo dos mais significativos:

(a) Contabilidade de exercício

Os rendimentos e gastos são reconhecidos em função da sua data de vencimento e não com base na sua data de cobrança ou pagamento, à exceção dos juros relativos a investimentos de crédito e outros riscos sem investimento com mutuários considerados como deteriorados que são imputados no momento da sua cobrança.

A regularização de juros em operações tanto ativas como passivas é calculada através do método de taxa de juro efetiva.

Seguindo a prática financeira geral, as transações são registadas na data da sua produção, que pode diferir da sua correspondente data-valor, com base na qual são calculados os rendimentos e os gastos financeiros.

(b) Reconhecimento, avaliação e classificação de instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos quando a Sociedade se converte em parte dos acordos contratuais em conformidade com as disposições dos referidos acordos.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

Os instrumentos financeiros de dívida são reconhecidos desde a data em que surge o direito legal de receber ou pagar numerário e os instrumentos derivados são reconhecidos desde a data da sua contratação. De modo geral, a Sociedade regista a baixa do balanço dos instrumentos financeiros na data a partir da qual os benefícios, riscos, direitos e deveres inerentes ou o controlo dos mesmos são transferidos para a parte adquirente.

São apresentados e avaliados, tendo em conta a sua classificação, de acordo com os seguintes critérios:

- Carteira de Investimentos de crédito: é composta pelos ativos financeiros para os quais os seus fluxos de caixa são de montante determinado ou determinável e nos quais se recuperará todo o desembolso realizado pela Sociedade. São registados inicialmente pelo justo valor da contrapartida entregue. Posteriormente, são apresentados avaliados a custo amortizado utilizando o método de taxa de juro efetiva.
- Passivos financeiros a custo amortizado: contém os valores não classificados em nenhuma das carteiras anteriores. São registados inicialmente pelo justo valor da contrapartida recebida. Posteriormente, são apresentados a custo amortizado, registando as diferenças líquidas com o preço de aquisição na conta de ganhos e perdas.

O valor contabilístico dos instrumentos financeiros é corrigido através da conta de ganhos e perdas quando existe prova objetiva de que se produziu uma perda por imparidade.

As operações de locação financeira, locações em que se transferem substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do ativo objeto do contrato, em que a Sociedade age como locador, são registadas na carteira de investimentos de crédito.

A Sociedade contabiliza os ativos cedidos mediante contratos de locação financeira através de investimento líquido nas locações uma vez descontados os custos diretos iniciais, quando estes não atingem uma quantia significativa em relação ao investimento. As cobranças são atualizadas à sua taxa de juro implícita.

Os rendimentos financeiros são registados na conta de ganhos e perdas aplicando o método de taxa de juro efetiva. Neste caso, os rendimentos financeiros com origem nestes contratos são imputados na conta de ganhos e perdas, no capítulo “juros e rendimentos assimilados”, aplicando para estimar o seu rendimento o método de taxa de juro efetiva das operações, calculada de acordo com o disposto na Circular n.º 4/2004 do Banco de Espanha, de 22 de dezembro, e alterações posteriores.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

(c) Comissões

Como parte do cálculo da taxa de juro efetiva, a Sociedade regulariza as comissões financeiras que surgem da formalização de empréstimos na conta de ganhos e perdas ao longo da vida esperada das operações. As comissões produzidas por instrumentos financeiros avaliados ao justo valor com alterações em ganhos e perdas são registadas imediatamente na conta de ganhos e perdas. As comissões não financeiras não surgidas da prestação de um serviço executado num ato único são regularizadas e registadas na conta de ganhos e perdas ao longo do período que dura a execução do serviço.

As comissões não financeiras surgidas da prestação de um serviço executado num ato único são registadas na conta de ganhos e perdas no momento de realização do ato único.

(d) Cobertura do risco de crédito

A cobertura do risco de crédito foi estabelecida seguindo os métodos contidos no Anexo IX da Circular n.º 4/2004, do Banco de Espanha, e alterações posteriores, recolhendo a melhor estimativa da Sociedade sobre as perdas inerentes existentes por risco de crédito na carteira de instrumentos de dívida e outros ativos e compromissos com risco de crédito.

Sobre o resto dos saldos dos instrumentos de dívida não avaliados ao seu justo valor com alterações na conta de ganhos e perdas, bem como sobre os riscos contingentes, classificados como risco normal, foi calculada uma cobertura genérica para cobrir as perdas inerentes.

O método de cálculo é o estabelecido no Anexo IX da Circular n.º 4/2004 do Banco de Espanha, e alterações posteriores, que consiste no cálculo da soma do resultado de multiplicar o valor da variação no período do montante de cada uma das classes de risco (desde a categoria “Sem risco apreciável” até à categoria “Risco alto”) pelo parâmetro correspondente (oscila entre 0% e 2,5%), mais a soma de multiplicar o montante total das operações incluídas em cada uma das classes de risco no final do período pelo seu parâmetro correspondente (oscila entre 0% e 1,64%) menos o montante da dotação líquida para cobertura específica global realizada no período.

(e) Ativos corpóreos

As imobilizações corpóreas de uso próprio são apresentadas pelo seu preço de aquisição, atualizado conforme determinadas normas legais, e reavaliadas de acordo com o permitido na nova legislação contabilística, menos a sua correspondente amortização acumulada e, se houver, menos qualquer perda por imparidade.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

A amortização de todos os elementos das imobilizações corpóreas é calculada linearmente em função dos anos de vida útil estimada:

	Anos de amortização
Equipamentos informáticos e suas instalações	4
Mobiliário, veículos e restantes instalações	10

A Sociedade revê, pelo menos no final do exercício, o período e método de amortização de cada um dos ativos corpóreos.

Os gastos de conservação e manutenção das imobilizações corpóreas que não melhoram a sua utilização ou prolongam a vida útil dos respetivos ativos são debitados na conta de ganhos e perdas no momento em que são produzidos.

(f) Ativos incorpóreos

As aplicações informáticas adquiridas pela Sociedade são avaliadas pelo seu custo de aquisição, são amortizadas no período em que se espera que gerem fluxos de caixa a favor da Sociedade e, se necessário, são realizadas correções correspondentes à imparidade.

A Sociedade revê, pelo menos no final do exercício, o período e método de amortização de cada uma das aplicações informáticas. Durante o exercício de 2016, o método de amortização foi linear, estimando-se uma vida útil de 3 anos.

(g) Locações

As operações de locação são classificadas como locações financeiras e locações operacionais. Ao contrário da locação operacional, uma locação financeira é uma locação em que se transferem substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do ativo objeto do contrato.

Locações financeiras: Locador

A Sociedade contabiliza os ativos cedidos mediante contratos de locação financeira através de investimento líquido nas locações sem ter em conta os custos iniciais, sempre que estes não sejam significativos.

As cobranças são atualizadas à sua taxa de juro implícita.

Os rendimentos financeiros são registados na conta de ganhos e perdas aplicando o método de taxa de juro efetiva. Neste caso, os rendimentos financeiros com origem nestes contratos são imputados na conta de ganhos e perdas, no capítulo “juros e rendimentos assimilados”, aplicando para estimar o seu rendimento o método de taxa de juro efetiva das operações, calculada de acordo com o disposto na Circular n.º 4/2004 do Banco de Espanha, de 22 de dezembro, e alterações posteriores.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

(h) Gastos de pessoal

A Sociedade contabilizou os gastos de pessoal na Conta de Ganhos e Perdas, não existindo benefícios pós-emprego nem remunerações baseadas em instrumentos de capital.

(i) Imposto sobre o lucro

O gasto com o Imposto sobre Sociedades de cada exercício é calculado em função do resultado económico antes de impostos. O efeito fiscal antecipado ou diferido das diferenças temporais, bem como dos créditos fiscais por perdas do exercício, é incluído, se for caso disso, nas epígrafes “Ativos fiscais diferidos” e “Passivos fiscais diferidos” dos balanços.

A Sociedade reconhece a conversão de um ativo por imposto diferido numa conta a receber em relação à Administração Pública, quando é exigível segundo o disposto na legislação fiscal em vigor. Para estes efeitos, a baixa do ativo por imposto diferido é reconhecida a título de gasto por imposto sobre o lucro transitado e a conta a receber com crédito no imposto sobre o lucro atual. Da mesma forma, a Sociedade reconhece a troca de um ativo por imposto diferido por valores de Dívida Pública, quando a titularidade dos mesmos é adquirida.

Salvo prova em contrário, não se considera provável que a Sociedade disponha de lucros tributáveis futuros quando se prevê que a sua recuperação futura vá ocorrer num prazo superior aos dez anos contados desde a data de encerramento do exercício, independentemente de qual seja a natureza do ativo por imposto diferido ou no caso de se tratar de créditos derivados de deduções e outros benefícios fiscais pendentes de aplicar a nível fiscal por insuficiência de quota quando, tendo-se produzido a atividade ou obtido o rendimento que dê origem à dedução ou bonificação, existam dúvidas razoáveis sobre o cumprimento dos requisitos para as tornar efetivas.

A Sociedade apenas reconhece os ativos por impostos diferidos derivados de perdas fiscais compensáveis, na medida em que seja provável que se vão obter lucros tributáveis que os permitam compensar num prazo inferior ao estabelecido pela legislação fiscal aplicável, com o limite máximo de dez anos, salvo prova de que seja provável a sua recuperação num prazo superior, quando a legislação fiscal permita compensá-los num prazo superior ou não estabeleça limites temporais para a respetiva compensação.

Pelo contrário, considera-se provável que a Sociedade disponha de lucros tributáveis suficientes para recuperar os ativos por imposto diferido sempre que existam diferenças temporárias tributáveis em quantia suficiente, relacionadas com a mesma autoridade fiscal e referentes ao mesmo sujeito passivo, cuja reversão seja esperada no mesmo ano fiscal em que se prevê a reversão das diferenças temporárias dedutíveis ou em exercícios em que uma perda fiscal, originada por uma diferença temporária dedutível, possa ser compensada com lucros anteriores ou posteriores.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

(j) Demonstração dos fluxos de caixa

A Sociedade utilizou o método indireto para a realização das demonstrações dos fluxos de caixa, as quais têm as seguintes expressões, que integram os seguintes critérios de classificação:

- Fluxos de caixa: entradas e saídas de dinheiro em caixa e seus equivalentes, entendendo-se por estes os investimentos a curto prazo de grande liquidez e baixo risco de alterações no seu valor.
- Atividades de exploração: atividades típicas das entidades de crédito, bem como outras atividades que não podem ser qualificadas como de investimento ou de financiamento.
- Atividades de investimento: as de aquisição, alienação ou disposição por outros meios de ativos a longo prazo e outros investimentos incluídos na caixa e seus equivalentes.
- Atividades de financiamento: atividades que produzem alterações no tamanho e composição do património líquido e dos passivos que não fazem parte das atividades de exploração.

(5) Caixa e depósitos em Bancos Centrais

A composição do saldo da caixa e bancos centrais, a 31 de dezembro de 2016 e 2015, é o seguinte:

	Milhares de euros	
	2016	2015
Caixa	-	1
Depósitos no Banco de Espanha	-	-
Em euros	-	1

A entidade não tem depósito algum no Banco de Espanha, uma vez que deixou de ser obrigatória a manutenção de uma reserva mínima.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

(6) Investimentos de crédito

O detalhe desta epígrafe do balanço é o seguinte:

	Milhares de euros	
	2016	2015
Depósitos em entidades de crédito	532	321
Crédito a clientes	201.330	165.749
	<u>201.862</u>	<u>166.070</u>

O detalhe desta epígrafe do balanço, por tipo de contrapartida e de instrumento e independentemente do justo valor que pudesse ter qualquer garantia para assegurar o seu cumprimento, é o seguinte:

A 31 de dezembro de 2016:

	Milhares de euros			Total
	Entidades de crédito	Outros setores privados residentes	Outros setores privados não residentes	
Depósitos em entidades de crédito				
Valor contabilístico sem correção de				
imparidade	532	-	-	532
Vencidas sem imparidade	-	-	-	-
Outros ativos financeiros	-	38	-	38
Crédito a clientes				
Valor contabilístico sem correção de				
imparidade	-	139.528	66.616	206.144
Vencidas sem imparidade	-	424	16	440
	<u>532</u>	<u>139.990</u>	<u>66.632</u>	<u>207.154</u>

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

A 31 de dezembro de 2015:

	Milhares de euros			Total
	Entidades de crédito	Outros setores privados residentes	Outros setores privados não residentes	
Depósitos em entidades de crédito				
Valor contabilístico sem correção de				
imparidade	321	-	-	321
Vencidas sem imparidade	-	-	-	-
Outros ativos financeiros	-	42	-	42
Crédito a clientes				
Valor contabilístico sem correção de				
imparidade	-	115.327	54.822	170.149
Vencidas sem imparidade	-	80	19	99
	<u>321</u>	<u>115.449</u>	<u>54.841</u>	<u>170.611</u>

A 31 de dezembro de 2016, o montante dos ativos classificados como duvidosos ascende a 22.210 milhares de euros (18.305 milhares a 31 de dezembro de 2015). Do total de ativos duvidosos, 19.946 milhares de euros, correspondem a ativos duvidosos onde estão os que ocorrem por motivos distintos da morosidade do cliente (16.148 milhares de euros em 2015). Cabe destacar que 11.428 milhares de euros do saldo de ativos classificados como duvidosos por razões distintas da morosidade do cliente também se encontram garantidos por depósito efetivo (11.991 milhares de euros em 2015), concedidos pelo Deutsche Leasing Finance. Tais operações têm montantes vencidos que não superam um mês ou, simplesmente, não têm montantes vencidos, mas a Sociedade decidiu classificá-las como duvidosas por apresentar dúvidas sobre a sua colateralidade, e desta forma antecipar o impacto de uma eventual entrada em mora.

Para o cálculo das correções de valor efetuou-se uma análise individualizada dos instrumentos, com o objetivo de determinar se existe alguma dívida em mora ou considerada como de cobrança duvidosa não mensurada pelo justo valor, realizando um registo das variações de valor na conta de perdas e ganhos, em função da sua antiguidade, das garantias prestadas e das expectativas de recuperação dos ditos saldos. À data de encerramento do exercício, existiam créditos no valor de 2.164 milhares de euros classificados como ativos duvidosos por morosidade do cliente (2.158 milhares de euros em 2015) e para os quais se criou uma provisão específica, segundo o Anexo IX entre os 25% e os 100%, ascendendo à quantia de 1.050 milhares de euros (1.415 milhares de euros em 2015). Além disso, existem créditos de 19.946 milhares de euros classificados como ativos duvidosos por razões distintas da morosidade do cliente (16.148 milhares de euros em 2015) para os quais se criou uma provisão específica de 1.046 milhares de euros (555 milhares de euros em 2015). De igual modo, existem créditos no montante de 15.487 milhares de euros classificados como risco inferior (17.847 milhares de euros em 2015) para os quais se criou uma provisão específica de 227 milhares de euros (359 milhares de euros em 2015).

Os ajustes por avaliação da carteira de investimentos de crédito apresentam os seguintes montantes:

Milhares de euros

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

	2016	2015
Correções de valor por imparidade de ativos	(5.292)	(4.541)

A distribuição da carteira de investimentos de crédito por zonas geográficas onde o risco está localizado corresponde ao indicado a seguir:

		Milhares de euros	
		2016	2015
Carteira de investimento de crédito	Espanha	136.226	111.939
	Portugal	65.636	54.131
		201.862	166.070

O detalhe por prazos de vencimento dos ativos com imparidade vencidos, por países, é o seguinte:

Milhares de euros					
Com imparidade vencidos					
Setores residentes em Espanha	Até 6 meses	Entre 6 e 9 meses	Entre 9 e 12 meses	Mais de 12 meses	Total
31 de dezembro de 2016	172	118	-	944	1.234
31 de dezembro de 2015	102	-	362	1.177	1.642

Milhares de euros					
Com imparidade vencidos					
Setores residentes em Portugal	Até 6 meses	Entre 6 e 9 meses	Entre 9 e 12 meses	Mais de 12 meses	Total
31 de dezembro de 2016	664	-	75	191	930
31 de dezembro de 2015	82	327	-	107	516

Em Portugal houve uma pequena recuperação das operações morosas com montantes pagos até 6 meses, não obstante a nível global o volume de créditos com imparidade manter uma tendência para a estabilização que se iniciou no exercício passado. Os clientes classificados como duvidosos devido a morosidade encontram-se principalmente com montantes não pagos vencidos de mais de 12 meses.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

O detalhe por prazos de vencimento dos ativos vencidos e sem imparidade, por países, é o seguinte:

Vencidos sem imparidade Setores residentes em Espanha	Milhares de Euros			
	Até 1 mês	Entre 1 e 2 meses	Entre 2 e 3 meses	Total
31 de dezembro de 2016	424	93	6	523
31 de dezembro de 2015	78	2	-	80

Vencidos sem imparidade Setores residentes em Portugal	Milhares de Euros			
	Até 1 mês	Entre 1 e 2 meses	Entre 2 e 3 meses	Total
31 de dezembro de 2016	16	-	-	16
31 de dezembro de 2015	7	2	10	19

O movimento, durante o exercício correspondente, das correções de valor constituídas para a cobertura do risco de crédito, conforme tenha sido determinado individual (específica) ou coletivamente (genérica), foi o seguinte:

	Milhares de euros		
	Específica	Genérica	Total
Saldo anterior	2.329	2.212	4.541
Dotações	1.283	805	2.088
Recuperações de montantes aprovisionados	(1.253)	(48)	(1.301)
Movimentos sem reflexo em T.1	(36)	-	(36)
Saldo a 31.12.2016	<u>2.323</u>	<u>2.969</u>	<u>5.292</u>

A maioria dos valores correspondem a créditos, empréstimos e outros financiamentos sem garantia imobiliária, com outros setores residentes em Espanha e Portugal.

No encerramento do exercício existem 2.464 milhares de euros classificados como empréstimos e recebíveis suspensos (2.428 milhares em 2015).

A 31 de dezembro de 2016 e de 2015, os rendimentos financeiros acumulados de ativos financeiros deteriorados, para os quais se interrompeu a acumulação de juros, ascendiam a 12 milhares de euros e 237 milhares de euros, respetivamente.

Todos os prazos de revisão dos tipos de juros dos instrumentos que compõem a carteira de investimentos de crédito, a 31 de dezembro de 2016, são entre um mês e um ano.

a) Depósitos em entidades de crédito

Esta rubrica da carteira de créditos dos ativos do balanço corresponde a 532 milhares de euros, a 31 de dezembro de 2016, e a 321 milhares de euros, a 31 de dezembro de

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

2015.

b) Crédito a clientes

A composição desta epígrafe da carteira de investimento de crédito de ativo do balanço é a seguinte:

	Milhares de euros	
	2016	2015
Outros setores não residentes		
Outros devedores a prazo	14.999	7.455
Locações financeiras	48.886	45.590
Devedores à vista e vários	106	4
Ativos duvidosos	2.641	1.792
Ajustes por avaliação	(1.059)	(862)
	65.573	53.979
Outros setores residentes		
Outros devedores a prazo	22.925	19.812
Locações financeiras	96.454	78.694
Cauções dadas em numerário	38	42
Devedores à vista e vários	1.102	388
Ativos duvidosos	19.470	16.513
Ajustes por avaliação	(4.232)	(3.679)
	135.757	111.770
Total	201.330	165.749

Em relação à informação sobre os contratos de locação financeira no exercício:

- a 31 de dezembro de 2016, o investimento bruto total nos contratos de arrendamento financeiro ascende a 163.508 milhares de euros (139.586 milhares de euros em 2015);

- o valor presente dos pagamentos futuros mínimos a receber pela Sociedade durante o período obrigatório (considerando-se que não se vão exercer extensões nem opções de compra existentes) ascende a 139.662 milhares de euros, a 31 de dezembro de 2016 (120.551 milhares de euros em 2015).

- não há quotas contingentes reconhecidas nos rendimentos do exercício de 2016 e de 2015.

- o valor residual não garantido para os ditos contratos ascendia a 18.922 milhares de euros, a 31 de dezembro de 2016 (16.554 milhares de euros em 2015);

- e a quantidade de ajustes de valor por deterioração dos contratos de arrendamento financeiro ascendia a 1.286 milhares de euros, a 31 de dezembro de 2016 (1.189 milhares de euros em 2015).

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

(7) Ativos não correntes detidos para venda

O movimento, durante o exercício de 2016 e 2015, do saldo dos Ativos não correntes detidos para venda, que correspondem integralmente a ativos recuperados em euros, é o seguinte:

	Milhares de euros		
	31.12.15	Adições	Baixas
Ativos não correntes detidos para venda	165	514	(441)
Imparidade	(58)	(402)	305
	<u>107</u>	<u>112</u>	<u>(136)</u>

	Milhares de euros		
	31.12.14	Adições	Baixas
Ativos não correntes detidos para venda	103	207	(145)
Imparidade	(7)	(97)	46
	<u>96</u>	<u>110</u>	<u>(99)</u>

Os ganhos (perdas) de ativos não correntes detidos para venda, não classificados como operações interrompidas durante os exercícios de 2016 e de 2015, foram os seguintes:

	Milhares de euros	
	2016	2015
Ganhos líquidos por vendas	332	32
Imparidade de ativos não correntes detidos para venda	(402)	(97)

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

(8) Ativo Corpóreo

O movimento do saldo do Ativo Corpóreo de uso próprio, durante os exercícios de 2016 e de 2015, é o seguinte:

	Milhares de Euros			
	31.12.15	Altas	Baixas	31.12.16
Instalações, mobiliário e outras mobilizações corpóreas	255	-	-	255
Equipamentos para processos de informação	123	5	-	128
	378	5	-	383
Amortização Acumulada de Instalações, mobiliário e outras mobilizações corpóreas	(107)	(32)	-	(139)
Amortização Acumulada de Equipamentos para processos de informação	(105)	(9)	-	(114)
	(212)	(41)	-	(253)
	166	(36)	-	130

	Milhares de Euros			
	31.12.14	Altas	Baixas	31.12.15
Instalações, mobiliário e outras mobilizações corpóreas	254	1	-	255
Equipamentos para processos de informação	112	11	-	123
	366	12	-	378
Amortização Acumulada de Instalações, mobiliário e outras mobilizações corpóreas	(73)	(34)	-	(107)
Amortização Acumulada de Equipamentos para processos de informação	(98)	(7)	-	(105)
	(171)	(41)	-	(212)
	195	(29)	-	166

Nos exercícios de 2016 e de 2015, a Sociedade não tem ativos corpóreos, de uso próprio, para os quais existam restrições à titularidade, ou que tenham sido entregues como garantia de cumprimento de dívidas.

A 31 de dezembro de 2016 e de 2015, a Sociedade não tem compromissos de aquisição de ativo corpóreo com terceiros.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

Nos exercícios de 2016 e de 2015, não se receberam, nem se esperam receber, quantias de terceiros por compensações ou indemnizações por deterioração ou perda de valor de ativos corpóreos de uso próprio.

(9) Ativo Incorpóreo

O movimento do saldo do ativo imaterial, durante o exercício de 2016, é o seguinte:

	Milhares de euros		
	31.12.15	Altas	31.12.16
Aplicações informáticas	86	-	86
Amortização acumulada	(77)	(5)	(82)
	<u>9</u>	<u>(5)</u>	<u>4</u>

Durante o exercício de 2015, o movimento do ativo imaterial foi o seguinte:

	Milhares de euros		
	31.12.14	Altas	31.12.15
Aplicações informáticas	82	2	86
Amortização acumulada	(72)	(4)	(77)
	<u>10</u>	<u>(1)</u>	<u>9</u>

A 31 de dezembro de 2016 e de 2015, a Sociedade não tem ativos incorpóreos para os quais existam restrições de titularidade, ou que tenham sido entregues como garantia de cumprimentos de dívidas.

A 31 de dezembro de 2016 e 2015, a Sociedade não tem compromissos de aquisição de ativos incorpóreos com terceiros.

Nos exercícios de 2016 e 2015 não se receberam, nem se esperam receber, quantias de terceiros por compensações ou indemnizações por deterioração ou perda de valor de ativos incorpóreos.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

(10) Ativos e Passivos Fiscais

A composição destas rubricas do balanço, a 31 de dezembro de 2016 e 2015, é a seguinte:

	Ativos		Passivos	
	31.12.16	31.12.15	31.12.16	31.12.15
Correntes				
Imposto sobre o Valor Acrescentado	1.504	1.561	83	-
Segurança Social	-	-	38	73
HP Credora de IS	-	-	135	41
	1.504	1.561	256	114
Diferidos				
Dedutíveis por diferenças temporárias	135	343	-	-
	135	343	-	-
	1.639	1.905	256	114

(11) Restantes ativos e passivos

A repartição desta rubrica do balanço, a 31 de dezembro de 2016 e 2015, é a seguinte:

	Milhares de euros	
	2016	2015
<u>Ativo</u>		
Regularizações	122	77
Outros Ativos		
Restante	468	154
	590	231
<u>Passivo</u>		
Regularizações	418	423
Restante	-	1
	418	424

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

(12) Passivos financeiros a custo amortizado

A repartição desta rubrica do balanço, a 31 de dezembro de 2016 e 2015, é a seguinte:

	Milhares de euros	
	2016	2015
Depósitos de clientes	174.626	141.985
Passivos subordinados	4.400	4.400
Outros passivos financeiros	5.897	3.826
	<u>184.923</u>	<u>150.211</u>

Os passivos financeiros que compõem a carteira de passivos financeiros a custo amortizado são registados inicialmente ao justo valor e avaliados a custo amortizado, utilizando o método da taxa de juro efetiva.

Os juros e custos similares por instrumentos de passivos financeiros ao custo amortizado registados nas contas de perdas e ganhos, a 31 de dezembro de 2016 e de 2015, são os seguintes:

	Juros	
	2016	2015
Depósitos de entidades de crédito	-	-
Depósitos de clientes	3.326	3.962
Passivos subordinados	82	64
	<u>3.408</u>	<u>4.026</u>

12.1. Depósitos de clientes

A composição do saldo deste capítulo do balanço, a 31 de dezembro de 2016 e de 2015, dada a situação geográfica onde os passivos financeiros têm origem, a sua natureza e as contrapartes das operações, é a que se indica de seguida:

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

	Milhares de euros	
	2016	2015
Por localização geográfica -		
Espanha	-	-
Portugal	-	-
Restante	174.626	141.985
Por natureza -		
Empréstimos com vencimento não determinado	-	-
Depósitos, Empréstimos à vista	248	118
Empréstimos, Depósitos a prazo	174.378	141.867
Ajustes por avaliação - Juros gerados	-	-
Por contrapartidas -		
Administrações públicas residentes	-	-
Outros setores residentes	-	-
Outros setores não residentes	174.626	141.985

A grande maioria do saldo dos empréstimos e depósitos corresponde a depósitos com empresas do grupo (veja-se a Nota 25). Os vencimentos deste capítulo, a 31 de dezembro de 2016, segundo o seu prazo residual, são os seguintes:

	Milhares de euros
Não determinado	-
À vista	248
Até um ano	45.954
Mais de um ano	128.424
	<u>174.626</u>

A 31 de dezembro de 2015:

	Milhares de euros
Não determinado	-
À vista	118
Até um ano	27.996
Mais de um ano	113.871
	<u>141.985</u>

Cabe destacar que a 31.12.2016 a entidade tem um montante de 21.138 milhares de euros disposto do contrato de Cashpooling que tem em vigor com a entidade Deutsche Leasing Funding do grupo (14.913 milhares de euros em

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

2015).

As taxas de juro máxima e mínima a que se remuneram as dívidas com empresas do grupo são de 5,62% e 0,13%, que são taxas de mercado.

12.2 Passivos Subordinados

A Sociedade subscreveu um empréstimo subordinado com o seu sócio único, Deutsche Sparkassen Leasing AG & CO. KG., no montante de 4.400.000 euros, com data de 26 de junho de 2008. Deste modo, aumentaram-se os Recursos Próprios contabilísticos da Sociedade, com a finalidade de aumentar o limite de concentração.

(13) Provisões

A repartição desta rubrica do balanço, a 31 de dezembro de 2016 e 2015, é a seguinte:

	Milhares de euros	
	2016	2015
Provisões		
Provisões para riscos e compromissos contingentes	307	103
	<u>307</u>	<u>103</u>

O saldo contido nesta epígrafe corresponde a provisões genéricas realizadas para a cobertura de operações pré-contratuais.

(14) Fundos Próprios

A composição e o movimento do património líquido são apresentados na demonstração de alterações no património líquido.

A 31 de dezembro de 2016, os fundos próprios da Sociedade superam a cifra do capital social. Adicionalmente, a entidade dispõe de um empréstimo subordinado de 4.400 milhares de euros, cujo vencimento é indeterminado, com um prazo de pré-aviso de 5 anos.

(a) Capital

A 31 de dezembro de 2008, o capital social da DEUTSCHE LEASING IBERICA E.F.C., S.A.U. ascendia a 10.000 milhares de euros. A 22 de maio de 2009, produziu-se um aumento do capital social para 13.000 milhares de euros, representado por 13.000 ações nominativas de 1.000 euros de valor nominal cada uma (as mesmas ações nominativas do mesmo valor nominal cada uma a 31 de dezembro de 2009), totalmente subscritas e realizadas pelo Deutsche Sparkassen

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

Leasing AG & Co. KG. Estas ações gozam de iguais direitos políticos e económicos.

As ações não estão cotadas em mercados organizados e a Sociedade não realizou emissões de Obrigações Convertíveis. Durante os exercícios de 2016 e de 2015 não se produziu movimento das ações em circulação.

(b) Reserva legal

As sociedades estão obrigadas a destinar 10% dos lucros de cada exercício para a constituição de um fundo de reserva até que este atinja, pelo menos, 20% do capital social. Esta reserva não pode ser distribuída pelos acionistas e apenas poderá ser utilizada para cobrir, caso não haja outras reservas disponíveis, o saldo devedor da conta de ganhos e perdas. Sob determinadas circunstâncias, poder-se-á destinar a incrementar o capital social na parte de reserva superior a 10% da quantidade de capital já ampliada.

A 31 de dezembro de 2016, a reserva legal constituída pela Entidade situa-se nos 480 milhares de euros (309, no exercício de 2015). Na distribuição do resultado do exercício, propõe-se a distribuição dos 10% da Reserva Legal (ver nota 3), dado que ainda não alcançou os 20% do Capital social da Entidade.

(c) Recursos próprios

O artigo 25 do Decreto Real n.º 1343/92, de 6 de novembro, norma que desenvolve a Lei n.º 13/1992, de 1 de junho, estabelece que os recursos próprios das entidades de crédito não serão inferiores a 8% da soma dos ativos, das posições e dos elementos extrapatrimoniais sujeitos a risco, ponderados pelos coeficientes estabelecidos pela Circular n.º 5/1993, de 26 de março, do Banco de Espanha, alterada pelas Circulares n.º 3/2008 e 4/2011. Os recursos próprios líquidos da Sociedade, a 31 de dezembro de 2016 e de 2017, cumprem os requisitos estabelecidos pela normativa em vigor.

A DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U. preparou um “Relatório de Autoavaliação do Capital” com o objetivo de avaliar se o seu nível e estrutura de recursos próprios é o adequado, bem como determinar claramente o objetivo de recursos próprios para os próximos 3 exercícios e a sua composição. Em suma, é de destacar que se considera que o nível atual de recursos próprios é adequado ao nível de riscos e, em particular, ao volume existente de grandes riscos, bem como que os recursos próprios previstos para os próximos 3 exercícios serão os adequados para enfrentar o crescimento do risco de crédito, bem como o risco de juros, liquidez e risco operacional, não existindo outros riscos importantes que possam afetar o negócio de forma significativa.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

(15) Riscos e compromissos contingentes

A repartição desta rubrica do balanço, a 31 de dezembro de 2016 e 2015, é a seguinte:

Milhares de euros	
	2016
	2015
Riscos Contingentes	
Outros Riscos Contingentes	
Outros Conceitos	
	13.655
	4.598
	13.655
	4.598

O saldo contido nesta epígrafe corresponde integralmente a operações pré-contratuais.

(16) Outros elementos extrapatrimoniais

A 31 de dezembro de 2016, a Sociedade tem contabilizados 101.182 milhares de euros de outras contas extrapatrimoniais por outras garantias recebidas, tais como avais e depósitos em dinheiro como garantia (79.958 milhares de euros em 2015).

(17) Informações sobre o período médio de pagamento a fornecedores. Disposição adicional terceira. “Dever de informação” da Lei n.º 15/2010, de 5 de julho.

Decorrente da Disposição final segunda da Lei n.º 31/2014, de 3 de dezembro, e em aplicação do disposto na Resolução de 29 de janeiro de 2016, do Instituto de Contabilidade e Auditoria de Contas, em seguida é detalhada a informação sobre o período médio de pagamento a fornecedores efetuado durante o exercício de 2015 pela Sociedade:

	2016	2015
	Dias	Dias
Período médio de pagamento a fornecedores	5,09	2,19
Rácio das operações pagas	5,09	2,19
Rácio das operações pendentes de pagamento	42,80	2,81
	Montante	Montante
Total pagamentos efetuados	84.221	53.763
Total pagamentos pendentes	47	241

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

(18) Juros e Encargos/Rendimentos Assimilados

A repartição destas rubricas da conta de perdas e ganhos, a 31 de dezembro de 2016 e de 2015, atendendo à natureza das operações que as originam, é a seguinte:

	Milhares de euros	
	31.12.16	31.12.15
Juros e rendimentos similares		
Depósitos em bancos centrais	-	-
Crédito a clientes	7.506	7.702
	7.506	7.702
Juros e custos similares		
Depósitos de entidades de crédito	-	-
Depósitos subordinados	81	64
Depósitos de clientes	3.327	3.962
	3.408	4.026

(19) Comissões recebidas

A repartição desta rubrica do balanço, a 31 de dezembro de 2016 e 2015, é a seguinte:

	Milhares de euros	
	2016	2015
Outras Comissões		
Outros Conceitos	273	519
	273	519

A composição do saldo de comissões recebidas está diversificada em diferentes conceitos, sendo as comissões recebidas por cancelamentos antecipados o saldo mais significativo.

(20) Comissões Pagas

A repartição desta rubrica do balanço, a 31 de dezembro de 2016 e 2015, é a seguinte:

	Milhares de euros	
	2016	2015
Outras Comissões	17	21
	17	21

O montante integral da epígrafe “Comissões Pagas” corresponde ao gasto suportado por todo o tipo de comissões por serviços bancários ou similares.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

(21) Diferenças Cambiais

A repartição desta rubrica do balanço, a 31 de dezembro de 2016 e 2015, é a seguinte:

	Milhares de euros	
	2016	2015
Diferenças Cambiais	(8)	(31)

A Sociedade tem concedida uma operação de financiamento em dólares, o que gera o saldo contabilizado nesta epígrafe da conta de ganhos e perdas.

(22) Outros produtos de exploração

A repartição desta rubrica do balanço, a 31 de dezembro de 2016 e 2015, é a seguinte:

	Milhares de euros	
	2016	2015
Outros produtos de exploração		
Vendas e outros rendimentos por prestação de serviços não financeiros	1.950	1.822
	<u>1.950</u>	<u>1.822</u>

Esta rubrica corresponde aos gastos gerais e de pessoal, imputados à DL Equiprent, S.A., durante o exercício de 2016 e de 2015, tal como se detalha na nota 25 “Operações e saldos com partes vinculadas”.

(23) Gastos de pessoal

A composição do capítulo “Gastos de pessoal” da conta de perdas e ganhos do exercício de 2016 e 2015 é a seguinte:

	Milhares de euros	
	2016	2015
Vencimentos e salários	2.046	2.047
Segurança Social	398	396
Indemnizações por despedimentos	22	34
Gastos de formação e outros	20	31
	<u>2.486</u>	<u>2.508</u>

A Sociedade partilha o pessoal e os recursos organizacionais com a DL Ibérica Equiprent, S.A., relação regulada por um contrato de prestação de serviços. A

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

referida relação estabelece que a Deutsche Leasing Iberica, E.F.C., S.A. suporte a maioria dos custos de estrutura comum, repercutindo a DL Ibérica Equiprent, S.A. o custo dos serviços por ela consumidos e calculados através de critérios económicos tais como o número de contratos assinados e a margem bruta obtida por cada sociedade. Os gastos suportados pela Sociedade e imputados à DL Ibérica Equiprent, S.A., durante o exercício de 2016, ascenderam a 1.950 milhares de euros (1.712 milhares de euros em 2015), veja-se a nota 25, dos quais 1.296 milhares correspondem a pessoal (1.047 milhares de euros em 2015). O resultado desta repercussão encontra-se contabilizado na epígrafe “Outros produtos de exploração” da Conta de Ganhos e Perdas anexa.

O número médio de empregados da Entidade, distribuído por categorias profissionais, a 31 de dezembro de 2016, foi o seguinte:

	Número de pessoas		
	Homens	Mulheres	Total
Administração	2	0	2
Diretores e Técnicos	4	2	6
Outro pessoal	9	17	19
	15	19	34

O número médio de funcionários da Entidade, distribuído por categorias profissionais, a 31 de dezembro de 2015, foi o seguinte:

	Número de pessoas		
	Homens	Mulheres	Total
Administração	1	1	2
Diretores e Técnicos	5	2	7
Outro pessoal	9	16	25
	15	19	34

Na Sociedade não há empregados com incapacidade igual ou superior a 33% (ou classificação local equivalente).

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

(24) Outros gastos gerais administrativos

A composição deste capítulo da conta de perdas e ganhos, a 31 de dezembro de 2016 e de 2017, é a seguinte:

	Milhares de euros	
	31.12.16	31.12.15
Imóveis, instalações e material	348	342
Informática	246	35
Comunicações	16	19
Prémios de seguros e autosseguros	186	179
Gastos de representação e deslocação do pessoal	143	166
Quotas de associações	10	11
Contribuições e impostos	-	-
Outros	704	903
	<u>1.653</u>	<u>1.655</u>

Uma parte dos gastos gerais de administração foi repercutida na DL Ibérica Equiprent, S.A., em virtude do acordo de prestação de serviços subscrito com a Sociedade (ver nota 25).

(25) Operações e Saldos com Partes Vinculadas

A repartição das operações e saldos com entidades do Grupo e outras Sociedades e pessoas físicas vinculadas, a 31 de dezembro de 2016 e 2015, são detalhadamente apresentadas no seguinte quadro:

	Milhares de euros	
	2016	2015
Ativo		
Restantes ativos	-	-
Créditos a empresas do grupo	101	392
Passivo		
Depósitos de empresas do grupo	-	-
Empréstimo subordinado	4.400	4.400
Créditos de empresas do grupo	174.372	141.866
Restantes passivos	372	144
Gastos		
Juros curto prazo com o grupo	3.408	3.798
Outros gastos com o grupo	-	184
Rendimentos		
Outros ganhos Sociedades do grupo	1.950	1.822

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

Os custos que a Sociedade suportou, que correspondem à empresa do grupo “DL Iberica Equiprent S.A.U.”, repercutiram-se, correspondentemente, com a entrada em 2016, num montante total de 1.950 milhares de euros (1.701 milhares de euros em 2015).

A rubrica “Créditos de empresas do grupo” tem um saldo de 174.372 milhares de euros (141.866 milhares de euros em 2015) que correspondem a empréstimos que tem com a casa-mãe, Deutsche Sparkassen Leasing AG & Co. KG, DL Funding B.V. e Deutsche Leasing Finance GmbH, que acumularam um total de 3.333 milhares de euros em juros durante o exercício (3.734 milhares de euros em 2015), dos quais 237 milhares de euros estão acumulados e pendentes de liquidação (96 milhares de euros em 2015). A Sociedade também tem um empréstimo subordinado de 4.400 milhares de euros (veja-se nota 12.3), suportando juros de 75 milhares de euros (64 milhares de euros em 2015), dos quais 8 milhares de euros estão acumulados e pendentes de liquidação (mil euros em 2015). As taxas de juro máximas e mínimas a que são remuneradas as dívidas com empresas do grupo são de 5,62% e de 0,13%, respetivamente, que são taxas de juro de mercado.

Como “Outros Passivos”, adicionalmente aos já mencionados, juros acumulados e não liquidados dos diferentes empréstimos concedidos pelas entidades do grupo, existe um montante de 127 milhares de euros, correspondente a saldos pendentes de liquidação com a casa-mãe.

O saldo “Créditos a empresas do grupo”, de 101 milhares de euros (392 em 2015), corresponde a diferentes montantes pendentes de liquidação por parte de diferentes empresas do grupo, sendo o saldo de 73 milhares de euros correspondentes a um saldo pendente com a DL Iberica Equiprent, a quantia mais importante (388 milhares de euros em 2015).

(26) Informação relativa ao Conselho de Administração

a) Remunerações e Saldos com Membros do Conselho de Administração

Todos os Conselheiros são homens. Durante o exercício de 2016, os Administradores da Sociedade não receberam remunerações, nem concederam adiantamentos ou créditos, e não se assumiram obrigações por sua conta, a título de garantia. Além disso, a Sociedade não tem obrigações contraídas em matéria de pensões e de seguros de vida, no que respeita a Administradores antigos ou atuais, nem foram pagos prémios de seguro de responsabilidade civil por danos causados por atos ou omissões no ano de mandato.

b) Créditos concedidos e garantias constituídas pela Sociedade a favor dos Conselheiros

Na data de encerramento do exercício não existe nenhum montante por estes conceitos.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

c) Deveres de lealdade dos Administradores

Em conformidade com o estabelecido no artigo 229 da Lei 31/2014, de 3 de dezembro, a que modifica o Texto Revisto da Lei das Sociedades de Capital para a melhoria do governo corporativo, e com o fim de reforçar a transparência das sociedades anónimas, os conselheiros comunicaram à Sociedade que, durante o exercício de 2016, eles e as suas pessoas vinculadas, de acordo com o definido no artigo 231 do texto revisto da Lei das Sociedades de Capital:

- a) Não realizaram transações com a Sociedade, sem ter em conta as operações ordinárias, realizadas em condições padrão para os clientes e de escassa relevância, entendendo por tais aquelas cuja informação não seja necessária para expressar a imagem fiel do património, da situação financeira e dos resultados da entidade.
- b) Não utilizaram o nome da Sociedade nem invocaram a sua condição de administrador para influenciar indevidamente a realização de operações privadas.
- c) Não utilizaram os ativos sociais, incluindo a informação confidencial da empresa, para fins privados.
- d) Não se aproveitaram das oportunidades de negócio da Sociedade.
- e) Não obtiveram vantagens ou remunerações de terceiros, que não a Sociedade e o seu grupo, associadas ao desempenho do respetivo cargo, exceto se se tratasse de atenções de mera cortesia.

Não desenvolveram atividades por conta própria ou conta de outrem que implicassem uma concorrência efetiva, seja pontual ou potencial, com a Sociedade ou que, de qualquer outra forma, os coloque num conflito permanente com os interesses da Sociedade.

(27) Informação sobre o Ambiente

Os Administradores da Sociedade consideram mínimos, e em todos os casos adequadamente cobertos, os riscos ambientais que podiam derivar da sua atividade e estimam que não surgirão passivos adicionais relacionados com os referidos riscos. A Sociedade não incorreu em gastos, nem recebeu subvenções relativamente aos ditos riscos, durante o exercício findo a 31 de dezembro de 2016.

(28) Serviço de Atendimento ao Cliente

A Portaria n.º 734/2004, de 11 de março, do Ministério da Economia, sobre os departamentos e serviços de atendimento ao cliente e o provedor do cliente das atividades financeiras inclui no seu artigo 17, entre outros aspetos, a necessidade de elaborar um relatório das atividades realizadas por estes serviços ao longo do exercício anterior e, igualmente, que um resumo do mesmo seja integrado no relatório anual das entidades.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

Durante os exercícios de 2016 e 2017, não se receberam queixas nem se produziu qualquer acontecimento que mereça a pena realçar neste parágrafo.

(29) Honorários de Auditoria

O auditor de contas da Sociedade é a KPMG Auditores, S.L. A repartição dos honorários líquidos faturados pela KPMG Auditores, S.L., ou por outras entidades afiliadas à KPMG Internacional, para os exercícios anuais findos a 31 de dezembro de 2016 e a 31 de dezembro de 2015, é a seguinte:

	Milhares de euros					
	KPMG Auditores S.L.		Sociedades do Grupo KPMG Europe, LLP		Outras entidades afiliadas da KPMG International	
	2016	2015	2016	2015	2016	2015
Por serviços de auditoria	33	31	-	-	-	-
Por outros serviços de verificação contabilística	-	-	-	-	-	-
Por consultoria fiscal	-	-	-	-	-	-
Por outros serviços	-	-	-	-	-	-
	<u>33</u>	<u>31</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

Os montantes incluídos no quadro anterior incluem a totalidade dos honorários relativos aos serviços realizados durante os exercícios de 2016 e 2015, independentemente do momento da sua faturação.

(30) Situação Fiscal

Os benefícios, determinados conforme a legislação fiscal, estão sujeitos a um agravamento de 25% sobre a base tributável. Da quota resultante podem ser praticadas determinadas deduções.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

Abaixo inclui-se uma reconciliação entre o resultado contabilístico e o lucro tributável do exercício de 2016, e o resultado fiscal que a Sociedade espera declarar após a aprovação oportuna das contas anuais, juntamente com os dados de 2015:

	31.12.2016	31.12.2015
Resultado contabilístico do exercício antes de impostos	1.049	2.296
Diferenças permanentes: Resultado em Portugal / Provisões não dedutíveis	(65)	93
	984	2.389
Diferenças temporárias	271	(1.131)
Base Tributável Anterior	1.255	1.258
Compensação de bases negativas períodos anteriores	(1.103)	(1.258)
Base tributável fiscal	152	-
Quota de 25%	38	-
	-	-
Retenções e pagamentos por conta	-	-
Deduções e bonificações	-	-
Imposto sobre sociedades a pagar	-	-

A Sociedade procedeu, no exercício de 2014, à ativação de um crédito fiscal pelas bases tributáveis negativas pendentes de compensar e pelas diferenças temporárias positivas, num montante de 922 milhares de euros. Com base na quantidade de prejuízos fiscais e saldos de diferenças temporais, a Sociedade ajustou o ativo por crédito fiscal diferido, e reduziu-o até 135 milhares de euros. A Sociedade pagou 35 milhares de euros de Imposto das Sociedades, em relação à filial em Portugal (13 milhares de euros em 2015).

A 31 de dezembro de 2016, a Sociedade não tem bases tributáveis negativas, pendentes de serem compensadas.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

A 31 de dezembro de 2016, a Sociedade tem também um ajuste por diferenças temporais positivas, cuja divisão se apresenta de seguida:

Conceito	Milhares de euros
Provisão genérica + Imparidade	402
Provisão advogados	15
Amortização	10
Plano de pensões	113
Total	540

Segundo estabelece a legislação vigente, os impostos não se podem considerar definitivamente liquidados até que as declarações apresentadas tenham sido inspecionadas pelas autoridades fiscais, ou que tenha decorrido o prazo de prescrição de quatro anos, cinco para o Imposto sobre sociedades. A 31 de dezembro de 2016, a Sociedade tem abertos para inspeção os exercícios mencionados. Os Administradores do Grupo não esperam que, em caso de inspeção, surjam passivos adicionais relevantes.

De acordo com a Lei do Imposto sobre Sociedades, se em virtude das normas aplicáveis para a determinação da base tributável, esta for negativa, o seu montante poderá ser compensado para aquele em que a perda teve origem, distribuindo a quantia na proporção considerada conveniente. A compensação realizar-se-á a tempo de formular a declaração do Imposto sobre Sociedades, sem prejuízo das faculdades de comprovação que correspondam às autoridades fiscais.

(31) Políticas e Gestão de Riscos

O Conselho de Administração, através das comissões e unidades de políticas, controlo e gestão de riscos, tutela e supervisiona as políticas contabilísticas e os sistemas e procedimentos de controlo interno em relação a todos os riscos da atividade da Sociedade, bem como a prevenção do branqueamento de capitais, em conformidade com a legislação em vigor. O atividade é gerir adequadamente os riscos e otimizar a referida gestão através dos ativos, passivos e instrumentos de cobertura.

Para esses efeitos, os riscos de crédito de maior importância são aprovados e revistos periodicamente, e são estabelecidos limites operacionais pertinentes, existindo uma clara segregação de funções entre as unidades de negócio onde o risco é originado e as unidades de acompanhamento e controlo do mesmo.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

A DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U. coloca uma ênfase especial na identificação, na medição, no controlo e no acompanhamento dos seguintes riscos:

1. Risco de crédito
2. Risco estrutural de juros
3. Risco de liquidez
4. Risco de mercado
5. Risco de derivados
6. Riscos operacionais

Os sistemas de auditoria e controlo interno estendem-se também a outros riscos da atividade do Grupo Deutsche Leasing, tais como riscos legais e fiscais, riscos de fraude e riscos tecnológicos.

(a) Gestão do risco estrutural

A política da DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U. em matéria de controlo dos riscos de juros e de liquidez tem por objeto gerir o impacto da evolução das taxas de juro no Balanço e na Conta de Ganhos e Perdas.

O Comité de Ativos e Passivos constitui o órgão diretamente responsável pela gestão dos riscos globais de taxas de juro, divisa e liquidez. Este Comité adota as estratégias de investimento ou cobertura mais adequadas para mitigar o impacto da alteração das taxas de juro, bem como das políticas de financiamento.

- Risco estrutural de taxa de juro

O risco de juro estrutural é o definido como a exposição da Sociedade a alterações das taxas de juro de mercado, derivada da diferente estrutura temporal de vencimentos e reavaliações das rubricas cobertas de ativo e passivo do Balanço.

Para a gestão, a medição e o controlo integral dos riscos de juros utiliza-se a metodologia denominada “gap de reavaliação”. O modelo consiste num plano de riscos de juros baseado na assunção de determinadas hipóteses de trabalho, que facilita a informação sobre o grau de exposição ao risco da Sociedade perante a evolução das taxas de juro. Para o efeito, o Balanço da Sociedade divide-se em vários ramos, estruturados por prazos de renovação de taxas de juro.

A situação da matriz de riscos de juro para os empréstimos de taxa de juro variável, a 31 de dezembro 2016, é a seguinte:

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

		Milhares de euros					
		À vista	Até um mês	Mais de um mês até três meses	Mais de três meses até seis meses	Mais de seis meses até um ano	Total
Ativo							
Investimentos de crédito		-	4.579	12.728	1.372	7.708	26.387
Passivo							
Total passivos financeiros		-	18.517	7.115	755	-	26.387
Gap total por taxa de juro		-	(13.938)	5.613	617	7.708	-

A 31 de dezembro de 2015:

	Milhares de euros					
			Mais de um	Mais de três	Mais de seis	
	À vista	Até um mês	mês até três meses	meses até seis meses	meses até um ano	Total
Ativo						
Investimentos de crédito	-	5.672	12.357	1.815	2.243	22.087
Passivo						
Total passivos financeiros	-	18.566	2.657	864	-	22.087
Gap total por taxa de juro	-	(12.894)	9.700	951	2.243	-

Adicionalmente, utilizam-se ferramentas de simulação que permitem calcular a sensibilidade da margem de intermediação perante cenários distintos de taxas de juro e alterações na inclinação da curva, bem como a sensibilidade do valor económico perante as alterações das taxas de juro, o que permite determinar que não existe um impacto negativo importante.

Risco de liquidez

Em relação ao risco de liquidez, a Sociedade realiza uma gestão coordenada dos ativos e passivos do seu balanço.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

A classificação dos ativos e passivos, a 31 de dezembro de 2016, por prazos de vencimento contratual ou, consoante o caso, por prazos esperados de realização ou liquidação, é a seguinte:

	Milhares de euros								Total
	Venciment o	À	Até um	Mais de um	Mais de	Mais de seis	Mais de um	Mais de	
	Sem impa- ridade	vista	mês	mês até três meses	meses até seis meses	meses até um ano	ano até cinco anos	cinco anos	
Ativo									
Depósito em bancos centrais e entidades de crédito	-	532	-	-	-	-	-	-	532
Créditos a clientes	-	2.516	3.424	6.896	22.210	19.742	106.268	45.528	206.584
Outros passivos financeiros	-	-	-	-	-	-	38	-	38
Total ativos financeiros	-	3.048	3.424	6.896	22.210	19.742	106.306	45.528	207.154
Passivo									
Passivo subordinado	-	-	-	-	-	-	-	4.400	4.400
Depósitos de clientes	-	146	3.049	6.479	21.055	15.473	106.418	22.006	174.626
Outros passivos financeiros	-	-	5.758	-	-	113	26	-	5.897
Total passivos financeiros	-	146	8.807	6.479	21.055	15.586	106.444	26.406	184.923
Gap total por taxa de liquidez	-	2.902	(5.383)	417	1.155	4.156	(138)	19.122	22.231

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

A 31 de dezembro de 2015:

		Milhares de euros								
		Venciment o		Mais de um	Mais de três	Mais de seis	Mais de um			
		Sem impa- ridade	À vista	Até um mês	mês até três meses	meses até seis meses	meses até um ano	ano até cinco anos	Mais de cinco anos	Total
<u>Ativo</u>										
Depósito em bancos centrais e entidades de crédito		-	321	-	-	-	-	-	-	321
Créditos a clientes		-	1.1194	4.871	9.745	9.330	18.679	103.988	22.441	170.248
Outros passivos financeiros		-	-	-	-	-	-	42	-	42
Total ativos financeiros		-	1.515	4.871	9.745	9.330	18.679	104.030	22.441	170.611
<u>Passivo</u>										
Passivo subordinado		-	-	-	-	-	-	-	4.400	4.400
Depósitos de clientes		-	118	2.427	5.154	7.270	13.145	96.500	17.371	141.985
Outros passivos financeiros		-	-	3.191	-	-	436	199	-	3.826
Total passivos financeiros		-	118	5.618	5.154	7.270	13.581	96.699	21.771	150.211
Gap total por taxa de liquidez		-	1.397	(747)	4.591	2.060	5.098	7.331	670	20.400

As ferramentas utilizadas para o controlo do risco de liquidez são o “gap de liquidez” e o relatório de situação no mercado interbancário.

Apesar do gap negativo teórico dos prazos “até um mês”, a sociedade tem a segurança de que estes passivos vão poder ser renovados sem maiores dificuldades, não existindo portanto nenhuma tensão de liquidez real.

(b) Atividade de tesouraria

A Divisão de Tesouraria, além de prestar os seus serviços para a gestão global dos riscos de juro e de liquidez, atua nos mercados com o objetivo de aproveitar as oportunidades de negócio que se apresentem.

No exercício destas funções utilizam-se ou utilizar-se-ão todos os instrumentos financeiros disponíveis, incluindo derivados sobre taxas de juro. Estabelecem-se também limites específicos por risco de crédito e de contrapartida, bem como os mercados autorizados para atuar.

O critério de fixação de limites ajusta-se a critérios de delegação; a informação

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

correspondente encontra-se à disposição dos órgãos de controlo nas bases de dados internas existentes para estes efeitos.

(c) Medição do risco de mercado

Para a medição do risco de mercado de taxas de juro utiliza-se a metodologia que em cada caso e segundo o contexto se considere mais oportuna.

(d) Risco de crédito

- Organização em função do risco de crédito
 - (a) A estratégia seguida pela DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U. em matéria de riscos é delineada pelo Conselho de Administração, que além disso fixa os limites de competências do Departamento de Riscos tanto a nível local como a nível de grupo. A referida estratégia materializa-se em políticas de riscos, implementadas pelo Departamento de Riscos através de diferentes ferramentas e procedimentos.
 - (b) O Conselho de Administração, além de aprovar as políticas de risco para os diferentes negócios da Sociedade, fixa os limites das competências delegadas, sanciona as operações que por montante não entrem no capítulo anterior, realiza periodicamente o controlo e acompanhamento dos riscos e da sua exposição, tanto dos clientes mais importantes como dos setores mais representativos, supervisiona o cumprimento dos objetivos de riscos e o funcionamento das ferramentas e modelos de gestão e, em geral, é informado e decide sobre os assuntos relevantes em matéria de risco de crédito.
 - (c) O Departamento de Riscos da DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U. está englobado na Direção-Geral de Administração, o que garante a sua independência das unidades de negócio, e está estruturado de forma a responder às diferentes áreas e segmentos de clientes, realizando desde a aprovação das operações ao posterior controlo e acompanhamento das mesmas e, se for caso disso, a cobrança de posições morosas. Existe também uma função de controlo de riscos, que supervisiona de forma independente operações que ultrapassam um determinado limite e que dá assessoria a nível geral quanto aos potenciais riscos em que a entidade possa incorrer. A sua principal função é o desenvolvimento, melhoria, controlo e acompanhamento dos novos modelos internos de quantificação do risco e a implementação destes modelos na gestão global de riscos da Sociedade, procurando otimizar a relação rentabilidade/risco para os diferentes negócios.
 - d) A DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U. requer normalmente na sua política de assunção de riscos a figura do fiador, quer seja pessoa singular ou coletiva. Não obstante, estas garantias não cumprem os requisitos necessários para serem consideradas como uma técnica de mitigação do risco, de modo que não é

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

necessária a revisão da sua eficácia.

- e) A estratégia de negócio da DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U. implica um importante risco de concentração individual que foi adequadamente analisado e foram estabelecidos os mecanismos de controlo e as ferramentas necessárias para eliminá-lo mediante a receção de depósitos em numerário, afetos ao risco de crédito das operações que garantem, de uma entidade do grupo “Deutsche Leasing Finance GmbH”.

(e) Qualidade de crédito

A boa qualidade de crédito da DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U., os recursos próprios adequados e o nível das suas provisões constituem uma grande vantagem competitiva e permitem à Sociedade enfrentar no futuro um progressivo crescimento do investimento com a segurança de que continuará a gerar valor de forma sustentada no tempo.

As linhas básicas de atuação da gestão do risco, no DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U., durante o exercício de 2016, foram as seguintes:

1. Qualidade de serviço aos clientes, dando uma resposta rápida e adequada às suas necessidades.
2. Utilização de modelos internos de quantificação do risco de crédito que permitam conseguir a otimização da relação entre a rentabilidade e o risco e superando os antigos modelos baseados na análise discriminante.

A DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U. estabeleceu diferentes categorias de risco de crédito, com a finalidade de dotar cada uma delas de sistemas de classificação ou rating específicos.

(f) Modelos internos de quantificação do risco

Os modelos de classificação interna ou rating proporcionam, para cada categoria, uma pontuação ou nota do nível de risco que a Sociedade assume com cada cliente. Cada uma das notas está associada a uma determinada probabilidade de incumprimento de pagamento (atraso no pagamento da dívida superior a 90 dias), de forma que, quanto menor a nota ou rating, menor probabilidade de incumprimento de pagamento.

A carteira de riscos de crédito encontra-se adequadamente diversificada por setores. É preciso destacar a ausência de riscos em países terceiros fora da União Europeia na DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(g) Controlo e acompanhamento do risco

A qualidade “sob vigilância” originada por clientes com dívida a terceiros, morosidade recente na Sociedade ou acompanhamento especial desenvolveu-se de forma satisfatória.

A Sociedade implementou durante o exercício de 2013, para além do nível de

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

atribuições já estabelecido pelas políticas de gestão do risco gerais, uma unidade de aprovação específica para operações classificadas de acompanhamento especial. As operações de refinanciamento e as reestruturações estão submetidas à gestão e aprovação por um departamento e por órgãos de decisão diferentes daqueles dos clientes classificados como crédito normal, e especializados nestes tipos de casos. O acompanhamento deste tipo de operações de refinanciamentos e reestruturações é contínuo, como parte das funções da gestão do risco da Sociedade.

É preciso destacar que a Sociedade dispõe de uma função de Conformidade, que realiza um acompanhamento e controlo de todo o tipo de novidades regulamentares, e que permite avaliar o impacto das mesmas e dar assessoria em relação à sua correta implementação. O cumprimento da regulamentação do Banco de Espanha, bem como das medidas para a prevenção de Branqueamento de Capitais, compreendem as principais áreas de atuação da função de Conformidade. Em referência às medidas de prevenção de Branqueamento de Capitais, a Sociedade tem um comité constituído que se reúne trimestralmente, no qual são tratados os temas mais importantes relacionados com o branqueamento de capitais. Para além do mencionado, a Sociedade tem articulados sistemas de avaliação de competência e idoneidade dos cargos de direção e de controlo, tal como é exigido no Decreto Real 256/2013.

É importante referir que a Sociedade, além de dispor de diferentes funções de controlo interno e auditoria interna, é objeto de diversas auditorias externas, destacando-se principalmente as realizadas nos âmbitos financeiro, de branqueamento de capitais e da Lei de proteção de dados.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

A classificação dos saldos vigentes de refinanciamentos e reestruturações, a 31 de dezembro de 2016 e 2015, é a seguinte:

2016												
Milhares de Euros												
Normal						Subpadrão						
Garantia hipotecária imobiliária plena	Restantes garantias reais	Sem garantia real	Garantia hipotecária imobiliária plena	Restantes garantias reais	Sem garantia real	Cobertura Específica						
N.º Oper.	Montante Bruto	N.º Oper.	Montante e Bruto	N.º Oper.	Montante Bruto	N.º Oper.	Montante Bruto	N.º Oper.	Montante e Bruto	N.º Oper.	Montante Bruto	
1. Administrações públicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2. Restantes pessoas coletivas e empresários individuais	-	-	-	-	-	3	10.705	-	-	-	-	194
Dos quais:												
Financiamento para a construção e promoção imobiliária	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3. Restantes pessoas singulares	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4. Total	-	-	-	-	-	3	10.705	-	-	-	-	194

2016										
Duvidoso								Total		
Garantia hipotecária imobiliária plena		Restantes garantias reais		Sem garantia real		Cobertura específica				
N.º Oper.	Montante Bruto	N.º Oper.	Montante Bruto	N.º Oper.	Montante Bruto		N.º Oper.	Montante Bruto	Cobertura específica	
1. Administrações públicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
2. Restantes pessoas coletivas e empresários individuais	-	-	-	-	-	-	3	10.705	194	
Dos quais: Financiamento para a construção e promoção imobiliária	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
3. Restantes pessoas singulares	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
4. Total	-	-	-	-	-	-	3	10.705	194	

A quantidade de operações reestruturadas e/ou refinanciadas diminuiu significativamente devido, principalmente, à melhoria do índice de morosidade da carteira de clientes e a uma gestão ativa dos clientes com dificuldades, por parte da entidade. As operações reestruturadas e/ou refinanciadas dos últimos anos foram vencendo paulatinamente e as novas reestruturações e/ou refinanciamentos corresponderam a um pequeno número de operações.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

2015													
Milhares de Euros													
Normal							Subpadrão						
Garantia hipotecária imobiliária plena	Restantes garantias reais		Sem garantia real		Garantia hipotecária imobiliária plena		Restantes garantias reais		Sem garantia real		Cobertura específica		
N.º Oper.	Montante Bruto	N.º Oper.	Montante Bruto	N.º Oper.	Montante Bruto	N.º Oper.	Montante Bruto	N.º Oper.	Montante Bruto	N.º Oper.	Montante Bruto		
1. Administrações públicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2. Restantes pessoas coletivas e empresários individuais	-	-	-	-	-	-	3	11.017	-	-	-	-	199
Dos quais:													
Financiamento para a construção e promoção imobiliária	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3. Restantes pessoas singulares	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4. Total	-	-	-	-	-	-	3	11.017	-	-	-	-	199

2015										
Duvidoso							Total			
Garantia hipotecária imobiliária plena		Restantes garantias reais		Sem garantia real		Cobertura específica				
N.º Oper.	Montante Bruto	N.º Oper.	Montante Bruto	N.º Oper.	Montante Bruto		N.º Oper.	Montante Bruto	Cobertura específica	
1. Administrações públicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2. Restantes pessoas coletivas e empresários individuais	-	-	-	-	-	-	-	3	11.017	199
Dos quais: Financiamento para a construção e promoção imobiliária	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3. Restantes pessoas singulares	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4. Total	-	-	-	-	-	-	-	3	11.017	199

A classificação segundo contrapartidas e finalidade do montante das operações que, posteriormente ao refinanciamento ou reestruturação, foram classificadas como duvidosas no último exercício é a seguinte:

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

	Milhares de euros	
	Montante Bruto	
	2016	2015
1. Administrações públicas	-	-
2. Restantes pessoas coletivas e empresários individuais	-	-
Dos quais: Financiamento para a construção e promoção imobiliária	-	-
3. Restantes pessoas singulares	-	-
4. Total	-	-

(h) Matriz de concentração de riscos

A distribuição do crédito pela clientela, por atividade, a 31 de dezembro de 2016 e 2015, é apresentada de seguida:

	2016							
	Milhares de euros							
	Total	Dos quais: Garantia imobiliária	Dos quais: Restantes garantias reais	Crédito com garantia real. Loan to value				
				Inferior ou igual a 40%	Superior a 40% e inferior ou igual a 60%	Superior a 60% e inferior ou igual a 80%	Superior a 80% e inferior ou igual a 100%	Superior a 100%
1. Administrações públicas	-	-	-	-	-	-	-	-
2. Outras instituições financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-
3. Sociedades não financeiras e empresários individuais	204.255	11.080	-	376	-	-	-	10.705
3.1 Construção e promoção imobiliária	295	-	-	-	-	-	-	-
3.2 Construção civil	23.587	-	-	-	-	-	-	-
3.3 Restantes finalidades	180.373	11.080	-	376	-	-	-	10.705
3.3.1 Grandes empresas	52.086	-	-	-	-	-	-	-
3.3.2 PME e empresários individuais	128.287	11.080	-	376	-	-	-	10.705
4. Restantes famílias e ISFLSF	44	-	-	-	-	-	-	-
4.1 Habitações	-	-	-	-	-	-	-	-
4.2 Consumo	-	-	-	-	-	-	-	-
4.3 Outros fins	44	-	-	-	-	-	-	-
5. Correções de valor por imparidade de ativos não imputadas a operações concretas	(2.969)							
Total	<u>201.330</u>							
Pro Memoria: Operações de refinanciamento,	10.705	10.705	-	-	-	-	-	-

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

refinanciadas e
reestruturadas

2015								
Milhares de euros								
	Total	Dos quais: Garantia imobiliária	Dos quais: Restantes garantias reais	Crédito com garantia real. Loan to value				
				Inferior ou igual a 40%	Superior a 40% e inferior ou igual a 60%	Superior a 60% e inferior ou igual a 80%	Superior a 80% e inferior ou igual a 100%	Superior a 100%
1. Administrações públicas	-	-	-	-	-	-	-	-
2. Outras instituições financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-
3. Sociedades não financeiras e empresários individuais	167.905	11.251	-	-	-	-	-	11.251
3.1 Construção e promoção imobiliária	330	-	-	-	-	-	-	-
3.2 Construção civil	15.894	-	-	-	-	-	-	-
3.3 Restantes finalidades	151.681	11.251	-	-	-	-	-	11.251
3.3.1 Grandes empresas	45.793	-	-	-	-	-	-	-
3.3.2 PME e empresários individuais	105.888	11.251	-	-	-	-	-	11.251
4. Restantes famílias e ISFLSF	56	-	-	-	-	-	-	-
4.1 Habitações	-	-	-	-	-	-	-	-
4.2 Consumo	-	-	-	-	-	-	-	-
4.3 Outros fins	56	-	-	-	-	-	-	-
5. Correções de valor por imparidade de ativos não imputadas a operações concretas	(2.212)							
Total	<u>165.749</u>							
Pro Memoria: Operações de refinanciamento, refinanciadas e reestruturadas	11.017	11.017	-	-	-	-	-	-

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

A repartição das concentrações de risco dos distintos instrumentos financeiros, por atividade e área geográfica, a 31 de dezembro de 2016 e 2015, é a seguinte:

	2016				
	Milhares de Euros				
	Total	Espanha	Restante União Europeia	América	Resto do mundo
1. Entidades de crédito	532	469	63	-	-
2. Administrações públicas	-	-	-	-	-
2.1 Administração central	-	-	-	-	-
2.2 Restante	-	-	-	-	-
3. Outras instituições financeiras	-	-	-	-	-
4. Sociedades não financeiras e empresários individuais	217.911	145.308	72.603	-	-
4.1 Construção e promoção imobiliária	295	295	-	-	-
4.2 Construção civil	23.587	11.493	12.094	-	-
4.3 Restantes finalidades	194.029	133.520	60.509	-	-
4.3.1 Grandes empresas	52.086	27.382	24.704	-	-
4.3.2 PME e empresários individuais	141.943	106.138	35.805	-	-
5. Restantes famílias e ISFLSF	44	44	-	-	-
5.1 Habitações	-	-	-	-	-
5.2 Consumo	44	44	-	-	-
5.3 Outros fins	-	-	-	-	-
6. Correções de valor por imparidade de ativos não imputadas a operações concretas	(2.969)				
7. Total	215.518				

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

2015					
Milhares de Euros					
	Total	Espanha	Restante União Europeia	América	Resto do mundo
1. Entidades de crédito	320	168	152	-	-
2. Administrações públicas	-	-	-	-	-
2.1 Administração central	-	-	-	-	-
2.2 Restante	-	-	-	-	-
3. Outras instituições financeiras	-	-	-	-	-
4. Sociedades não financeiras e empresários individuais	172.503	118.146	54.357	-	-
4.1 Construção e promoção imobiliária	330	305	25	-	-
4.2 Construção civil	15.894	4.274	11.620	-	-
4.3 Restantes finalidades	156.279	113.567	42.712	-	-
4.3.1 Grandes empresas	45.793	22.547	23.246	-	-
4.3.2 PME e empresários individuais	110.486	91.020	19.466	-	-
5. Restantes famílias e ISFLSF	56	56	-	-	-
5.1 Habitações	-	-	-	-	-
5.2 Consumo	-	-	-	-	-
5.3 Outros fins	56	56	-	-	-
6. Correções de valor por imparidade de ativos não imputadas a operações concretas	(2.212)				
7. Total	<u>170.667</u>				

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

A repartição das concentrações de riscos dos diferentes instrumentos financeiros, localizados exclusivamente em Espanha, classificados por atividade e comunidade autónoma, a 31 de dezembro de 2016 e 2015, é apresentada de seguida:

[illegible]

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

[illegible]

[illegible]

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

2015									
Milhares de Euros									
	Estremadura	Galiza	Madrid	Múrcia	Navarra	Comunidade Valenciana	País Basco	Rioja	Ceuta e Melilha
1. Entidades de crédito	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2. Administrações públicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2.1 Administração central	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2.2 Restante	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3. Outras instituições financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4. Sociedades não financeiras e empresários individuais	690	3.817	3.384	2.874	314	18.326	5.398	3.212	-
4.1 Construção e promoção imobiliária	-	-	-	99	-	-	-	-	-
4.2 Construção civil	-	-	-	4	-	2.778	-	-	-
4.3 Restantes finalidades	690	3.817	3.384	2.771	314	15.548	5.398	3.212	-
4.3.1 Grandes empresas	-	-	198	1.376	-	-	718	1.176	-
4.3.2 PME e empresários individuais	690	3.817	3.186	1.395	314	15.548	4.680	2.036	-
5. Restantes famílias e ISFLSF	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5.1 Habitações	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5.2 Consumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5.3 Outros fins	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6. Correções de valor por imparidade de ativos não imputadas a operações concretas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7. Total	-	-	-	-	-	-	-	-	-

A repartição das concentrações de riscos dos distintos instrumentos financeiros, por zonas geográficas, a 31 de dezembro de 2016 e 2015, é apresentada de seguida:

2016				
	Caixa e depósitos em Bancos Centrais	Depósitos em Entidades de Crédito	Créditos a Clientes	Total
Espanha	-	469	135.757	136.226
Portugal	-	63	65.573	65.636
Total	-	532	201.330	201.862
2015				
	Caixa e depósitos em Bancos Centrais	Depósitos em Entidades de Crédito	Créditos a Clientes	Total
Espanha	1	168	111.770	111.939
Portugal	-	153	53.979	54.132
Total	1	321	165.749	166.070

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Contas Anuais

(32) Acontecimentos Posteriores

A entidade iniciou o processo de regularização da sua sucursal em Portugal, para adaptar o seu estabelecimento de acordo com as alterações legislativas que ocorreram por ocasião da Diretiva 2013/36/EU. À data de formulação, estima-se que o processo seja concluído em poucos dias.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C.,S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Relatório de gestão

Os principais riscos que a Sociedade enfrenta são de mercado, crédito, liquidez, taxa de juro e operacionais. O Conselho de Administração, através das comissões e unidades de políticas, controlo e gestão de riscos, tutela e supervisiona as políticas contabilísticas e os sistemas e procedimentos de controlo interno em relação a todos os riscos da atividade da Sociedade, bem como à prevenção do branqueamento de capitais, em conformidade com a legislação em vigor. Para esses efeitos, os riscos de crédito de maior importância são aprovados e revistos periodicamente, e são estabelecidos limites operacionais pertinentes, existindo uma clara segregação de funções entre as unidades de negócio onde o risco é originado e as unidades de acompanhamento e controlo do mesmo.

O risco de crédito é tutelado e dirigido na íntegra pelo Departamento de riscos, fixando-se as competências delegadas que se considerem oportunas em cada caso. Este departamento revê periodicamente as operações, estando coordenado com o departamento de cobranças. A Sociedade dispõe das garantias adequadas para cobrir o seu risco de crédito e, em todos os casos, tenta manter o risco com cada cliente abaixo do valor de mercado dos ativos cedidos em locação financeira. Apesar de o volume de ativos classificados como duvidosos ter aumentado, a qualidade de crédito das operações efetuadas durante o exercício é boa e o índice de morosidade diminuiu. O aumento do volume de ativos duvidosos aumentou devido principalmente à classificação como duvidosos em operações que, embora não tenham deixado por pagar nenhuma das quotas e não superar os 90 dias, apresentam dúvidas em relação à solvência. A entidade considerou adequada a sua classificação como duvidosas por razões diferentes da morosidade e também dotou a provisão correspondente. É importante destacar que ao considerar o justo valor dos bens locados, bem como o montante de garantias de diferente índole das quais a Sociedade é beneficiária, o nível de provisões seria consideravelmente inferior. Também é importante destacar que não existem riscos significativos em países terceiros por operar, por enquanto, em território espanhol e português.

Quanto às taxas de juro de mercado, o principal risco é a diferente estrutura temporal de vencimentos e a revisão das rubricas de ativo e passivo do Balanço. À data de encerramento do exercício considera-se que não existe um risco significativo de taxa de juro, uma vez que as operações realizadas a taxa de juro fixa foram financiadas através de fundos próprios ou com depósitos a taxa fixa, enquanto para as restantes operações a taxa variável foram calculados diferentes cenários de evolução das taxas, considerando-se que o risco é moderado.

À data de encerramento do exercício o risco de liquidez não é significativo, visto que a Sociedade dispõe de acesso a um grande leque de bancos de primeira ordem com os quais o grupo trabalha.

Para cobrir os riscos operacionais, foram realizados planos de emergência e auditorias informáticas com o objetivo de assegurar os ativos da Sociedade e as bases de dados de informação de que a Sociedade dispõe. Existe também um comité de controlo informático que selecionou e implementou em 2013 uma nova ferramenta informática para melhorar a gestão do negócio. Durante o exercício de 2016, trabalhou-se numa atualização do sistema, que implica melhorias importantes, com base na experiência adquirida nos seus 3 anos de utilização, e com o objetivo de ser utilizado como ferramenta de gestão em todas as entidades internacionais do grupo Deutsche Leasing. A Sociedade realiza reuniões periódicas, nas quais é analisada a situação e evolução previsível do mercado, prestando especial atenção à evolução das taxas de juro e à situação dos setores económicos em que a Sociedade tem uma presença destacada.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C., S.A.U.
(Sociedade Unipessoal)

Relatório de Gestão

Não existe risco de taxa de câmbio, visto que a única operação concedida em dólares se encontra financiada com um empréstimo na mesma divisa.

Durante o exercício de 2016, a Sociedade não realizou atividades de investigação e desenvolvimento, nem adquiriu ou vendeu ações próprias.

Não há nenhuma questão em termos ambientais que afete a Sociedade, não existindo, portanto, riscos relacionados com o ambiente nem com a segurança e a saúde dos trabalhadores.

Finalmente, é de assinalar que, depois do encerramento do balanço da Sociedade, não se produziu nenhum acontecimento que afete a Sociedade de forma significativa.

DEUTSCHE LEASING IBERICA, E.F.C.,S.A.U.

(Sociedade Unipessoal)

Ao abrigo do artigo 253 do Decreto Legislativo Real n.º 1/2010, de 2 de julho, que aprova o texto reformulado da Lei das Sociedades de Capital, os abaixo assinados, integrantes do Conselho de Administração da Deutsche Leasing Iberica E.F.C., S.A. (Sociedade Unipessoal), subscrevem o conteúdo integral das Contas Anuais e do Relatório de Gestão, correspondentes ao exercício de 2016, apresentados em 62 folhas, incluindo a presente, numeradas de 1 a 62, ambas inclusive, e que foram formuladas pela Sociedade na sua sessão celebrada no dia 28 de março de 2017, tendo sido assinadas por todos os administradores, como prova de conformidade e aceitação.

Em Bad Homburg v.d. Hoehe, a 28 de março de 2017.

RAINER WEIS

na qualidade de Presidente

GEORG HANSJÜRGENS

na qualidade de Vice-Presidente

BERND SCHRÖCK

na qualidade de Conselheiro